

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2025

**STARTUP
PORTUGAL**



ÍNDICE

07

01. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO

09

02. MENSAGEM DO DIRETOR EXECUTIVO

11

03. INDICADORES DE GESTÃO

11

3.1. KPI 2025 VS 2024 VS 2023 VS 2022

11

3.1.1. COMMUNITY & COMMUNICATIONS

11

3.1.2. DATA & TECH AND PUBLIC POLICIES

11

3.1.3. GROWTH & ACCELERATION

11

3.1.4. INTERNATIONALIZATION & SPECIAL PROJECTS

12

3.1.5. FUNDING & CERTIFICATION

12

3.1.6. PROJECTS AND OPERATIONS

13

04. RELATÓRIO DA DIREÇÃO

14

4.1. APRESENTAÇÃO DA STARTUP PORTUGAL

14

4.1.1. VALORES

14

4.1.2. VISÃO

15

4.1.3. MISSÃO

15

4.1.4. ESTRUTURA ASSOCIATIVA

15

4.1.5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

16

4.1.6. POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS

- . ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O EMPREENDEDORISMO
- . CONSELHO ESTRATÉGICO
- . STARTUP LAW

18

4.1.7. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EUROPA

- . PORTUGAL NA TECHARENA
- . D9+ / S9+ EM AMSTERDÃO
- . HACKATHON ALLIED FOR STARTUPS, EM BRUXELAS
- . PRESENÇA NO TECHBBQ, EM COPENHAGA

	. POSIÇÃO DA STARTUP PORTUGAL SOBRE O 28º REGIME
	. PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO S9+ E S9+ SUMMIT EM LISBOA
20	4.1.8. POLÍTICAS PÚBLICAS NA WEB SUMMIT
21	4.1.9. ESNA
23	4.1.10. BUSINESS ABROAD
	. WEB SUMMIT QATAR
	. 4YFN (FOR YEARS FROM NOW)
	. WEB SUMMIT RIO
	. WEB SUMMIT VANCOUVER
	. SOUTH SUMMIT
	. VIVA TECHNOLOGY
	. 929 CHALLENGE
26	4.1.11. VISITAS DE PROSPEÇÃO
	. JAPÃO
	. COREIA DO SUL
27	4.1.12. BRAND AMBASSADORS
27	4.1.13. MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO
	. MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO COM MUNICÍPIOS
28	4.1.14. DATA & TECH
	. ONE STOP SHOP
	. DATA REPORTING
	. NOVA PLATAFORMA & DASHBOARD DO ECOSISTEMA
29	4.1.15. COMMUNITY & COMMUNICATIONS
	. BRIEF NEWSLETTER, PRESS E COMMUNITY RELATIONS
	. ABOVE & BEYOND HANGOUTS
	. WEBSERIES
	. COMUNICAÇÃO NEW MARKETS ABROAD – PARCERIA THE NEXT BIG IDEA

31

4.1.16. WEB SUMMIT

- . ROAD 2 WEB SUMMIT (R2WS)
- . SESSÕES PRÉ-CONFERÊNCIA
- . STAND PORTUGAL E LISBOA NA WEB SUMMIT 2025
- . GLOBAL PITCH SPRINT

34

4.1.17. EMPREENDE XXI

35

4.1.18. GROWTH & ACCELERATION

- . RNI - PORTUGAL INCUBATORS
- . INCUBX - ENCONTROS NACIONAIS DE INCUBADORAS
- . REGIONX - ENCONTROS DOS ECOSISTEMAS
EMPREENDEDORES REGIONAIS
- . INCUBX FÓRUM
- . CURSO GERAL EM GESTÃO DA INCUBAÇÃO
- . PLATAFORMA DE COMUNIDADE DA RNI - PORTUGAL
INCUBATORS
- . TASKFORCE FIRST TICKET - ATIVAÇÃO DO FINANCIAMENTO
EARLY-STAGE
- . TECH FOUNDRY PORTUGAL

42

4.1.19. PRR - VOUCHERS PARA STARTUPS E VALES INCUBADORAS E ACELERADORAS

- . VOUCHERS PARA STARTUPS
- . VALE PARA INCUBADORAS / ACELERADORAS

44

4.1.20. RANKING DAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS PORTUGUESAS

- . PORTUGAL'S ENTREPRENEURIAL UNIVERSITIES RANKING 2025

45

4.1.21. SCALE UP NOW

46

4.1.22. SIM CONFERENCE

49

4.1.23. MATCHBOX

50

05. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

50

5.1. ANÁLISE DO DESEMPENHO

51

5.2. ANÁLISE À POSIÇÃO FINANCEIRA

52

5.2.1. ATIVO

53

5.2.2. PASSIVO

54

06. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

54

6.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

54

6.1.1. BALANÇO

55

6.1.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

56

6.1.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

58

6.1.4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

60

6.1.5. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (NOTAS)

- . NOTA INTRODUTÓRIA
- . REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- . PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS
- . FLUXOS DE CAIXA
- . POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS
- . ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
- . ATIVOS INTANGÍVEIS
- . CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS
- . IMPARIDADE DE ATIVOS
- . INVESTIMENTOS FINANCEIROS
- . RÉDITO
- . SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO
- . IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (“IRC”)
- . INSTRUMENTOS FINANCEIROS
- . FUNDOS PATRIMONIAIS
- . OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
- . OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES
- . EVENTOS SUBSEQUENTES

76

07. PERSPETIVAS FUTURAS

77

08. AGRADECIMENTOS

Caros membros, parceiros e amigos da Startup Portugal,
O ano de 2025 foi um ano de transição e de resultados notáveis para a Startup Portugal.

Um ano em que a Associação demonstrou, uma vez mais, a sua capacidade de executar com rigor, de mobilizar o ecossistema e de se afirmar como peça indispensável na promoção do empreendedorismo em Portugal e na Europa. Antes de mais, importa reconhecer que a grande maioria dos resultados alcançados em 2025 se deve ao trabalho excecional da Direção que nos antecedeu, liderada pelo Presidente Miguel Carvalho e pelo Diretor Executivo António Dias Martins. O ciclo estratégico 2022–2025 transformou a Startup Portugal numa organização mais robusta, com uma equipa qualificada de 28 pessoas, competências consolidadas em áreas críticas – da execução de fundos europeus às políticas públicas, da internacionalização à produção de dados sobre o ecossistema – e uma reputação institucional sólida junto dos agentes do ecossistema, da tutela e dos parceiros internacionais.

A SIM Conference, o Business Abroad, o Road 2 Web Summit – que em 2025 celebrou a sua 10.ª edição, ultrapassando a marca das 1.000 startups apoiadas – o stand de Portugal na Web Summit, a Rede Nacional de Incubadoras, os IncubX e tantas outras iniciativas são legado direto desta visão e desta capacidade de execução. A esta equipa, o nosso reconhecimento profundo e sincero. Com a tomada de funções da nova Direção em setembro de 2025, a prioridade foi clara e imediata: garantir continuidade, honrar os compromissos assumidos e executar.

Concentrámo-nos em assegurar a conclusão das iniciativas em curso e o cumprimento das obrigações no âmbito do PRR, que representou ao longo do ano um volume de execução da ordem dos 5,3 milhões de euros nas diversas linhas, incluindo o lançamento do 3.º aviso de vouchers para startups e a contratualização da nova plataforma de mapeamento do ecossistema empreendedor.

Garantimos uma presença forte e organizada na Web Summit 2025, com 180 startups em exposição, mais de 50 sessões de conteúdo, mais de 70 mil visitantes impactados, a 2.ª edição do Global Pitch Sprint com a participação de startups de seis países, e uma sessão pré-conferência que reuniu 12 delegações internacionais no Pavilhão de Portugal. Mas o último trimestre de 2025 serviu também, e sobretudo, para olhar em frente.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026, que apresentámos, marca o início de um novo ciclo para a Startup Portugal – uma Associação que em setembro completará uma década de existência e que enfrenta agora o desafio da sustentabilidade pós-PRR com a determinação de quem sabe que o seu melhor trabalho está pela frente.

O PAO 2026 foi desenhado com uma ambição renovada: diversificar fontes de financiamento, aprofundar a parceria com o IAPMEI e a ANI, alargar a base de associados e gerar receitas próprias a partir de eventos e parcerias com o setor privado. Em termos programáticos, apostamos no lançamento operacional do Tech Foundry Portugal – um programa de aceleração deep tech com parceiro internacional e primeiro cohort previsto para o outono de 2026 –, no arranque do Matchbox para ligar startups a processos de inovação de grandes empresas, no Scale Up Now com a Plug and Play para facilitar o acesso ao mercado norte-americano, na continuidade e crescimento da SIM Conference, na entrega da nova plataforma de mapeamento do ecossistema e na maturação de toda a infraestrutura de incubação que temos vindo a construir com a RNi, os IncubX e os RegionX.

Ao mesmo tempo, estamos a trabalhar para que a Startup Portugal tenha uma voz mais forte e mais influente ao nível europeu. Não apenas através da ESNA, de que somos membros fundadores, mas com um posicionamento ativo junto de redes como o S9+/D9+ e a Allied for Startups, e nas discussões que mais diretamente impactam os nossos fundadores – do 28.º Regime ao enquadramento da inteligência artificial, das stock options ao acesso a capital de risco. A nível nacional, queremos ser parceiros indispensáveis na formulação de políticas que aumentem a competitividade das startups portuguesas – da fiscalidade à regulação, do talento ao financiamento – para que os fundadores tenham mais e melhores condições de competir e vencer a partir da Europa. Portugal tem hoje mais de 5.000 startups mapeadas, um ecossistema que já provou o seu valor e um conjunto de instrumentos e iniciativas que não existiam há poucos anos.

A Startup Portugal existe para que esse potencial se concretize, para que os empreendedores portugueses tenham o apoio, a visibilidade e as ligações de que precisam para construir empresas globais a partir de Portugal. Queremos que Portugal seja o melhor sítio da Europa para lançar e escalar uma startup – e vamos trabalhar todos os dias para que isso aconteça.

A todos os que contribuíram para os resultados de 2025 – à equipa da Startup Portugal, aos associados, aos parceiros institucionais e privados, às incubadoras, aos investidores e, acima de tudo, aos fundadores que todos os dias arriscam e criam valor –, o nosso agradecimento e o compromisso de continuar a estar à altura da missão que nos foi confiada.



ALEXANDRE SANTOS
Presidente da Direção

Caros associados, parceiros e amigos da Startup Portugal,

O ecossistema empreendedor português atravessa hoje uma nova fase de maturidade e ambição. Ao longo da última década, Portugal afirmou-se como um país capaz de criar startups competitivas e atrair talento, investimento e projetos inovadores. Neste contexto, a Startup Portugal tem vindo a afirmar-se como uma plataforma de ligação e dinamização do ecossistema, trabalhando para aproximar os seus diferentes atores, acelerar o crescimento das startups e projetar o empreendedorismo português para o mundo.

O ano de 2025 foi um ano de forte execução e de consolidação deste papel.

Importa, por isso, reconhecer o trabalho desenvolvido pela Direção anterior, liderada pelo Presidente Miguel Carvalho e pelo meu antecessor, António Dias Martins. Ao longo dos últimos anos foi construída uma base sólida de iniciativas, programas e parcerias que permitiram consolidar a Startup Portugal como uma organização respeitada no ecossistema nacional e cada vez mais reconhecida a nível europeu.

Em 2025 essa capacidade de execução traduziu-se em resultados concretos. Lançámos o terceiro aviso de vouchers para startups e demos início à nova plataforma de mapeamento do ecossistema empreendedor. A presença de Portugal na Web Summit voltou a afirmar-se como um dos principais momentos de projeção internacional, reunindo 180 startups portuguesas. No plano financeiro, o volume de execução do PRR ultrapassou os cinco milhões de euros, deixando a Startup Portugal em condições de cumprir integralmente os compromissos assumidos no âmbito do programa. Nada disto seria possível sem as pessoas que fazem a Startup Portugal todos os dias.

A Associação conta hoje com uma equipa altamente qualificada, que combina experiência em execução de programas, políticas públicas, internacionalização, análise de dados e ligação ao investimento. Portugal já provou que consegue criar startups. O desafio da próxima década é transformar mais dessas startups em scaleups globais. Responder a este desafio implica reforçar as condições para que mais empresas cresçam, captem investimento e se expandam internacionalmente a partir de Portugal. Foi também com esse objetivo que organizámos a atuação da Startup Portugal em torno de três eixos fundamentais: Ignite, Support e Connect. Ignite, para continuar a estimular a criação de novas startups, aproximando universidades, incubadoras e novos empreendedores.

Support, através de programas que ajudam as startups a crescer – acesso a financiamento, aceleração, investidores e internacionalização.

Connect, reforçando o papel da Startup Portugal como plataforma de ligação do ecossistema – entre startups, incubadoras, academia, corporates, centros de interface tecnológica, investidores e Governo.

Um dos pilares deste novo ciclo será também o reforço do trabalho da Startup Portugal na produção e utilização de dados sobre o ecossistema. Hoje sabemos que Portugal conta já com mais de 5.000 startups mapeadas, um sinal claro da maturidade crescente do empreendedorismo nacional. Um ecossistema forte não é apenas aquele que cria startups. É aquele que cria ligações entre todos os que ajudam essas startups a crescer. Quando essas ligações funcionam, cria-se um efeito multiplicador: quando uma startup cresce, todo o ecossistema cresce com ela.

Queremos igualmente reforçar uma dimensão essencial em qualquer ecossistema maduro: a cultura de give back. Muitos dos fundadores e investidores que hoje fazem parte da comunidade empreendedora portuguesa têm conhecimento e experiência que podem ajudar a próxima geração de empreendedores.

O trabalho desenvolvido em 2025 deixa bases sólidas para este novo ciclo. A todos os que colaboraram connosco – empreendedores, incubadoras, investidores, parceiros institucionais e privados – deixo uma palavra de agradecimento.

A ambição mantém-se clara: fazer de Portugal um dos melhores lugares da Europa para criar, desenvolver e escalar startups com impacto global.



MIGUEL AGUIAR
Diretor Executivo

3 INDICADORES DE GESTÃO

3.1 KPI 2025 VS 2024 VS 2023 VS 2022

3.1.1 COMMUNITY & COMMUNICATIONS

	2025	2024	2023	2021/2
Community Hangouts Registrations	2.689	2.446	2.293	1.112
Social Media Followers	73.256	63.046	52.193	39.378
Media Mentions	431	390	252	51
Newsletter Subscribers	11.044	9.883	7.356	4.80

3.1.2 DATA & TECH AND PUBLIC POLICIES

	2025	2024	2023	2022
Startups Mapeadas – Estudo do Ecossistema	5.091	4.719	4.073	2.039*
Contactos Recebidos	1.750	2.432	1.970	1.570
Contactos Recebidos Web Summit	542	482	293	N.D.

*Metodologia anterior à definição de startup prevista na lei n.º 21/2023

3.1.3 GROWTH & ACCELERATION

	2025	2024	2023	2021/2
Incubadoras acreditadas na RNi – Portugal Incubators	146	137	138	169
Incubadoras participantes no IncubX	56; 55	58	54	N.A.
Incubadoras representadas no IncubX Fórum	14	14	N.D.	N.A.
Total MoU assinados com Municípios	31	20	2	N.A.

3.1.4 INTERNATIONALIZATION & SPECIAL PROJECTS

	2025	2024	2023	2021/2
Conferências Internacionais	7	7	5	4
Startups apoiadas através do Business Abroad	142	130	72	70
MoU Assinados	2	1	3	1

3.1.5

FUNDING & CERTIFICATION

Vouchers para Startups: 1º Aviso	2025	2024	2023	2021/2
Projetos aprovados	760*	736	N.A.	N.A.
Montante dos projetos aprovados	22,6M€**	21,9M€**	N.A.	N.A.

Voucher para Startups: 2º Aviso	2025	2024	2023	2021/2
Projetos aprovados	363*	328***	N.A.	N.A.
Montante dos projetos aprovados	10,89M€	9,84M€***	N.A.	N.A.

Voucher para Startups: 3º Aviso	2025	2024	2023	2021/2
Projetos aprovados	481*	N.A.	N.A.	N.A.
Montante dos projetos aprovados	14,43M€	N.A.	N.A.	N.A.

*inclui desistências e entidades que não prosseguiram

**ajuste de minimis

***análises e alegações contrárias a decorrer

Vales Incubadoras e Aceleradoras: 1º Aviso	2025	2024	2023	2021/2
Projetos aprovados	64*	64	N.A.	N.A.
Montante dos projetos aprovados	8,6M€**	8,28M€	N.A.	N.A.

Vales Incubadoras e Aceleradoras: 2º Aviso	2025	2024	2023	2021/2
Projetos aprovados	68*	43***	N.A.	N.A.
Montante dos projetos aprovados	9,78M€	N/A***	N.A.	N.A.

*inclui desistências e entidades que não prosseguiram

**ajuste de minimis

***análises e alegações contrárias a decorrer

3.1.6

PROJECTS AND OPERATIONS

Road2WebSummit	2025	2024	2023	2021/2
Número Startups	115	125	115	100
Bootcamps	2	2	2	1
Prémios	20k€	20k€	25k€	20k€

Pré-Web Summit	2025	2024	2023	2021/2
Sessão de boas-vindas e tracks temáticas pré conferência	247 pax de 12 deleg. intern.	550 pax de 10 deleg. intern.	N.A.	N.A+

Stand Web Summit	2025	2024	2023	2021/2
Exposição de Startups	180	160	125	N.A.
Sessões de conteúdo do ecossistema no palco	+50	+40	33	N.A.
Interações	+14K	+12k	+10k	N.D.
Visitantes Impactados	+70K	+60k	+50k	N.D.
Startups internacionais a fazer pitch	18	21	N.A.	N.A.
Ações de networking com delegações internacionais	15	10	N.D.	N.D.
Referências nos media	124	111	N.D.	N.D.
Estudantes univ. envolvidos	12	24	N.D.	N.D.

4 RELATÓRIO DA DIREÇÃO

4.1 APRESENTAÇÃO DA STARTUP PORTUGAL

A Startup Portugal – Associação Portuguesa para a Promoção do Empreendedorismo (doravante designada por SPAPPE ou Startup Portugal) é uma associação sem fins lucrativos constituída a 19 de setembro de 2016, com a missão de promover o empreendedorismo inovador em Portugal e contribuir para o desenvolvimento e consolidação do ecossistema nacional de startups.

A criação da Startup Portugal decorreu da estratégia nacional para o empreendedorismo definida pelo XXI Governo Constitucional, tendo como objetivo mobilizar a sociedade civil e os diferentes atores do ecossistema – empreendedores, investidores, universidades, empresas e entidades públicas – para a definição e implementação de políticas e iniciativas que reforcem as condições de criação, crescimento e internacionalização de startups em Portugal.

Desde a sua criação, a Startup Portugal tem vindo a desempenhar um papel de dinamização e ligação entre os diferentes agentes do ecossistema empreendedor, contribuindo para a promoção do empreendedorismo tecnológico e para o reforço da capacidade de criação de empresas inovadoras com impacto na economia nacional, designadamente em termos de criação de emprego qualificado, internacionalização e geração de valor.

Em março de 2019 foi publicado em Diário da República o Decreto-Lei n.º 33/2019, que reconhece o papel da Startup Portugal no desenvolvimento de atividades de interesse público no âmbito da promoção do empreendedorismo e da inovação. Este diploma estabeleceu igualmente o enquadramento para o financiamento da associação através de contratos-programa celebrados com o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., reforçando o seu papel institucional no apoio à implementação da política pública de empreendedorismo em Portugal. No âmbito deste enquadramento, foi celebrado em 2019 o primeiro contrato-programa entre o IAPMEI e a Startup Portugal, que definiu um conjunto de iniciativas destinadas a promover o desenvolvimento do ecossistema empreendedor nacional, mantendo simultaneamente a flexibilidade necessária para a implementação de novas iniciativas de interesse público alinhadas com a missão da associação.

A partir de 2021 iniciou-se um novo ciclo estratégico para a Startup Portugal, orientado para o reforço do ecossistema empreendedor português e para o aumento do seu impacto económico e internacional. Este ciclo estratégico privilegiou áreas como a internacionalização das startups portuguesas, o reforço dos instrumentos de financiamento, a melhoria do enquadramento fiscal e regulatório para empresas inovadoras, a aproximação entre startups, grandes empresas e investidores, bem como a atração e retenção de talento qualificado. Neste contexto, a Startup Portugal consolidou o seu posicionamento como entidade de referência na dinamização do ecossistema empreendedor nacional, atuando como plataforma de ligação entre os diferentes atores do ecossistema e contribuindo para a promoção de iniciativas que reforçam a criação, crescimento e internacionalização de startups portuguesas.

- A atuação da Startup Portugal orienta-se por um conjunto de objetivos estratégicos que incluem:
- Mobilizar os diferentes atores do ecossistema empreendedor nacional, potenciando a articulação entre empreendedores, investidores, universidades, empresas e entidades públicas;
- Promover a inovação e a partilha de conhecimento, boas práticas e recursos no âmbito do empreendedorismo;

- Contribuir para a definição, implementação e avaliação de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e à inovação;
- Reforçar a projeção internacional do ecossistema empreendedor português e a sua integração nas redes europeias e globais de inovação.

Neste âmbito, a Startup Portugal participa igualmente em iniciativas europeias relevantes para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor, incluindo a Europe Startup Nations Alliance (ESNA), organização da qual é membro fundador, contribuindo para a implementação dos Startup Nation Standards e para o reforço da cooperação entre ecossistemas empreendedores na União Europeia.

O ano de 2024, último ano do ciclo estratégico iniciado em 2021, ficou marcado pela consolidação da atividade da Startup Portugal, pela execução de diversas iniciativas de apoio ao ecossistema e pelo reforço da capacidade operacional da organização, refletido numa equipa mais capacitada e numa atuação cada vez mais relevante no desenvolvimento do ecossistema empreendedor nacional.

Em 2025 foi celebrado um novo contrato-programa entre o IAPMEI e a Startup Portugal, com a duração excecional de um ano, e com uma dotação financeira inferior à verificada em ciclos anteriores. Esta circunstância representou um desafio adicional para a organização, exigindo um esforço acrescido de gestão e priorização das atividades desenvolvidas.

Apesar deste enquadramento mais exigente, a Startup Portugal conseguiu assegurar a continuidade das suas principais iniciativas e manter um nível elevado de execução das suas atividades. Tal foi possível através de um esforço significativo de otimização dos recursos disponíveis, de uma gestão criteriosa das prioridades estratégicas da organização e do forte empenho e dedicação de toda a equipa.

Neste contexto, foi necessário proceder a alguns ajustes pontuais na carteira de projetos desenvolvidos, privilegiando as iniciativas com maior impacto para o ecossistema empreendedor nacional e assegurando a continuidade das atividades consideradas estruturantes para a missão da Startup Portugal. Ainda assim, o ano de 2025 demonstrou a capacidade de adaptação e resiliência da organização, bem como o compromisso da equipa da Startup Portugal com a missão de dinamizar o ecossistema empreendedor nacional.

4.1.1 VALORES

A Startup Portugal rege-se pelos valores da integridade, inovação, criatividade, rigor, transparência, trabalho em equipa, respeito pelo próximo e pelo meio ambiente, inclusão, diversidade e responsabilidade social, com o objetivo de ser o ponto central nacional para a promoção de um empreendedorismo sustentável que seja motor para a economia portuguesa e da União Europeia.

4.1.2 VISÃO

A Startup Portugal apresenta como visão ser um Ecosystem Booster, atuando junto dos seus stakeholders, de forma próxima e independente, e intervindo ativamente, em estreita ligação com entidades públicas e privadas, para resolver ou promover a resolução dos seus gaps e insuficiências.

A Visão estratégica apresentada é suscetível de ser traduzida numa Missão mobilizadora para a Startup Portugal, de modo a que o seu propósito e base do seu posicionamento sejam mais específicos e focalizados na gestão da relação com os restantes stakeholders do ecossistema empreendedor nacional.

4.1.3

MISSÃO

A missão da Startup Portugal consiste em promover o empreendedorismo e facilitar a criação, capacitação, crescimento e internacionalização de startups portuguesas e atrair investimento e talento para Portugal.

A Startup Portugal, tem assumido um papel de destaque no âmbito empreendedorismo nacional e na criação de pontes entre este e os ecossistemas estrangeiros: desde o seu empenho, anualmente na preparação das startups portuguesas para a sua presença na Web Summit (desde 2016), assim como o acompanhamento de startups a missões internacionais aos diversos países por todo o mundo.

Paralelamente, participa e tem participado na dinamização das iniciativas de promoção de financiamento para startups: seja através de políticas públicas ou da aproximação ao financiamento privado; promoção de programas de atração de talento como o Startup Visa e Tech Visa; promoção da presença na Web Summit; dinamização da Rede Nacional de Incubadoras ou de eventos para aproximar a comunidade, reunindo diferentes stakeholders (fundadores, investidores, incubadoras, universidades, atores públicos, empresas, etc.).

4.1.4

ESTRUTURA ASSOCIATIVA

À data de 31 de dezembro de 2025, a Startup Portugal apresentava a seguinte estrutura associativa:

- ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários;
- Aptoide, SA;
- ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A;
- CeiiA – Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel;
- IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.;
- Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

4.1.5

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em 2025, a Startup Portugal reforçou o seu papel enquanto entidade de interface entre o ecossistema empreendedor e a Administração Pública, assegurando a execução de instrumentos de política pública, a produção de evidência para decisão, e a representação de Portugal em redes europeias relevantes para startups e scaleups. A atividade esteve focada em três eixos: (i) melhoria do enquadramento regulatório e da implementação da Lei das Startups, (ii) coordenação estratégica e alinhamento institucional, e (iii) capacitação técnica e dados, incluindo a evolução da plataforma de mapeamento e dashboards do ecossistema.

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O EMPREENDEDORISMO

Em 2025, a execução da Estratégia Nacional de Empreendedorismo centrou-se na própria organização da Startup Portugal tendo procurado um alinhamento forte com objetivos de simplificação, transparência e competitividade, com avanços relevantes nas dimensões de Legal & Compliance e de operacionalização de medidas governamentais.

Foram implementados novos procedimentos de gestão de dados pessoais e revista a política de privacidade, reforçando a conformidade com as melhores práticas europeias de proteção de dados. Em paralelo, foram atualizados os Termos e Condições aplicáveis a eventos estratégicos (Business Abroad, R2WebSummit e SIM Conference), assegurando maior segurança jurídica e consistência na relação com participantes e parceiros. Adicionalmente, o projeto de sensibilização jurídica evoluiu de “Legal Insights” para “Legal Bites”, reforçando uma abordagem contínua e mais acessível de literacia legal para startups. No eixo de medidas, registaram-se progressos estruturantes, incluindo a operacionalização do IFICI e a regulamentação e operacionalização do programa Start From Knowledge (em articulação com a ANI), bem como contributos para propostas legislativas relevantes para o ecossistema (incluindo incentivos e segurança jurídica de instrumentos como SAFE). No reconhecimento do estatuto de startup/scaleup, o serviço manteve desempenho robusto e cumprimento de prazos próximo de 100%, com 283 pedidos de estatuto e 178 pedidos de declaração prévia recebidos.

CONSELHO ESTRATÉGICO

Em 2025, as reuniões formais do Conselho Estratégico foram temporariamente suspensas devido à indefinição política associada ao contexto governativo. Ainda assim, foi concluído o regulamento interno do Conselho, garantindo as bases normativas e procedimentais necessárias para a retoma assim que existam condições. Paralelamente, foi mantido um diálogo ativo com stakeholders do ecossistema, assegurando continuidade na articulação institucional e no acompanhamento das políticas públicas em curso, incluindo a receção de uma investidora americana ligada ao European Innovation Council (EIC) e a visita de uma delegação de Eurodeputados no âmbito das conversações sobre o 28º Regime.

STARTUP LAW

Depois da primeira fase de trabalhos preparatórios, com vista à adoção de um diploma legislativo cujo objeto fosse a definição legal de startup e scaleup, foi aprovada, em Conselho de Ministros, „ no final de 2022, a proposta de Lei 56/XV, tendo sido posteriormente aprovada pela Assembleia da República em Março de 2023.

No dia 25 de maio de 2023, foi publicada a Lei n.º 21/2023, conhecida como a nova Lei das Startups, que define o conceito legal de startup e scale up e altera o código do IRS, o EBF e o CF, reformando o regime de Employee Stock Options, bem como o esquema de benefícios fiscais para as empresas inovadoras (SIFIDE II). Com efeito, esta lei introduz melhorias ao enquadramento legal e fiscal vigente, que beneficiarão o ecossistema e seus agentes. Destaca-se:

- A Definição ampla e equilibrada do conceito legal de startup e scaleup, assim como o processo administrativo do seu reconhecimento atribuído à Startup Portugal e de moldes simplificados;
- Alteração do regime fiscal aplicável às stock options para as startups, passando o mesmo a prever:

- A tributação apenas no momentos de venda/liquidez dos títulos, deixando de haver tributação no momento da atribuição/exercício do direito;
- Uma tributação efectiva de apenas 14% (uma das mais competitivas da Europa e que compara com a anterior progressividade da taxa, que poderia fixar-se até os 53%, no momento da atribuição/exercício, mais 28% sobre as mais-valias no momento da venda/liquidez);
- Todos os trabalhadores e membros de órgãos sociais de startups reconhecidas e ainda a todos os trabalhadores e membros de órgãos sociais, desde que não detenham uma participação social superior a 20%, de Médias e Grandes Empresas com elevadas despesas de I&D (acima de 10% do volume de negócio ou gastos).

Este novo quadro legislativo era recorrentemente desejado pelo ecossistema, tendo sido continuamente trabalhado pela Startup Portugal com o poder político. A Startup Portugal entende que será um fator diferenciador na concretização futura de medidas de apoio e promoção do ecossistema empreendedor, reforçando as instituições de apoio a empresas inovadoras e dando suporte às startups, essencialmente na fase de arranque e ignição, facilitando e estimulando o desenvolvimento dos seus projetos.

Durante o ano de 2023, foi realizado um Webinar de esclarecimento em conjunto com alguns dos principais escritórios de advogados portugueses. O mesmo está disponível no canal de Youtube da Startup Portugal para consulta.

Durante o ano de 2024, a Startup Portugal implementou integralmente os processos administrativos de reconhecimento legal de startup e scaleup, bem como o processo administrativo de emissão de declaração prévia. Estas funções administrativas do IAPMEI, I.P. são legalmente atribuídas à Startup Portugal, tendo o ano de 2024 sido um momento de consolidação de todas as exigências processuais. A Startup Portugal continua a monitorizar a implementação do diploma legislativo e a identificar um quadro de alterações, tendo em vista a melhoria gradual do quadro regulatório atualmente em vigor.

Além da idealização da lei das startups e sua implementação, importa referir que, após a aprovação da Lei do Orçamento do Estado para 2024, foram atribuídas à Startup Portugal novas responsabilidades administrativas, nomeadamente na implementação do Incentivo Fiscal à Investigação Científica e Inovação, previsto no artigo 58.º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Nos termos do regime aprovado, a Startup Portugal procederá à verificação do cumprimento dos critérios de elegibilidade por parte dos sujeitos passivos que se inscrevam no referido regime, consolidando, desta forma, a Startup Portugal enquanto Entidade privada com funções administrativas, capaz de representar e dar resposta célere, eficiente e simples às necessidades do ecossistema empreendedor nacional.

Em 2025, a Startup Portugal manteve foco na consolidação do enquadramento regulatório e na previsibilidade operacional associada à Lei das Startups, assegurando a continuidade do serviço público ligado ao reconhecimento do estatuto de startup e scaleup, com níveis de cumprimento de prazos próximos de 100%. Em paralelo, foi reforçada a coerência do quadro legal com contributos para propostas legislativas estruturantes em áreas relevantes para o ecossistema, incluindo incentivos e clarificação/segurança jurídica de instrumentos de investimento, bem como a definição e operacionalização do diploma.

Ao longo de 2025, a Startup Portugal desenvolveu uma estratégia continuada de intervenção europeia em matéria de políticas públicas para startups e scaleups, combinando presença institucional, participação substantiva em fóruns de policy-shaping, produção de posições próprias e capacidade de convocação de atores nacionais e internacionais.

Esta atuação foi sendo construída de forma sequencial ao longo do ano: começou com o reforço do posicionamento de Portugal em fóruns europeus de discussão regulatória e competitividade, evoluiu para uma participação ativa em coligações e processos de formulação de propostas, e culminou na afirmação de Portugal como país anfitrião e coordenador de uma agenda europeia própria, materializada na presidência portuguesa do S9+ e na realização da S9+ Lisbon Conference. Neste quadro, a Startup Portugal consolidou-se não apenas como promotora do ecossistema nacional, mas também como interlocutora credível e operacional na construção da agenda europeia para inovação, digitalização, talento, regulação e crescimento empresarial.

PORTUGAL NA TECHARENA

A presença da Startup Portugal na TechArena, em Estocolmo, nos dias 20 e 21 de fevereiro, marcou o início visível desta trajetória europeia em 2025. A participação combinou representação institucional, dinamização de conteúdos e criação de oportunidades de relacionamento com parceiros e stakeholders do ecossistema nórdico e europeu. Neste contexto, a Startup Portugal reforçou a sua articulação com entidades como a AICEP, a ESNA, a Spot Nordic e a Allied for Startups, posicionando Portugal como um ecossistema com capacidade para contribuir para os debates europeus sobre competitividade, regulação e crescimento de startups. O momento foi também relevante por coincidir com a apresentação do Startup Nations Standards Report no contexto da TechArena, reforçando a ligação entre dados comparáveis, benchmarking europeu e policy-making orientado para resultados.

No plano político e estratégico, esta presença permitiu à Startup Portugal testar e projetar mensagens que viriam a estruturar a sua atuação ao longo do ano: a necessidade de um enquadramento regulatório europeu mais competitivo, a centralidade dos dados para uma política pública eficaz e a importância de construir uma Estratégia Europeia para Startups e Scaleups mais coerente, ambiciosa e executável. A TechArena funcionou, assim, como primeiro momento de afirmação internacional da Startup Portugal em 2025 no domínio das políticas públicas europeias.

D9+ / S9+ EM AMSTERDÃO

A participação da Startup Portugal na reunião da coligação S9+ em Amesterdão, assegurada por António Dias Martins e João Silva, representou um passo seguinte nessa estratégia de influência. Esta presença ocorreu no contexto do lançamento da Declaração de Amesterdão, divulgada antes da reunião ministerial D9+ de 27 de março, e subscrita por organizações de referência dos países D9+, incluindo a Startup Portugal.

A declaração identificou cinco prioridades para reforçar a competitividade tecnológica europeia: liderança em IA, regulação de dados mais equilibrada, reforço do capital de crescimento, proteção de métodos inovadores de comercialização e fortalecimento da infraestrutura digital. Para a Startup Portugal, Amesterdão foi particularmente importante por três razões. Em primeiro lugar, permitiu consolidar relações com associações congêneres e stakeholders estratégicos europeus, aprofundando a confiança e a capacidade de articulação internacional. Em segundo lugar, reforçou o posicionamento de Portugal como país com experiência concreta em

instrumentos públicos favoráveis ao empreendedorismo, capaz de contribuir com substância para o debate europeu. Em terceiro lugar, esta presença teve um efeito político direto: na sequência desta dinâmica, a Ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes, indicou informalmente a Startup Portugal como entidade responsável por organizar a edição portuguesa do S9+ durante a presidência portuguesa do D9+ no segundo semestre, apontando o Pavilhão de Portugal como local de referência para essa iniciativa. Este momento foi determinante para a passagem de uma lógica de participação para uma lógica de liderança na agenda europeia.

No final desta deslocação, a delegação da Startup Portugal participou ainda na conferência SuperNova, em Antuérpia, a convite da Dutch Startup Association e da Belgium Startup Association / Scale-Ups.eu, prolongando o trabalho de relacionamento institucional com organizações europeias do setor e preparando o passo seguinte em Bruxelas.

HACKATHON ALLIED FOR STARTUPS, EM BRUXELAS

A participação no EU Startup Policy Hackathon, em Bruxelas, a 28 de março, deu continuidade imediata a este percurso. Organizado pela Allied for Startups em conjunto com a European Startup Network, o hackathon reuniu 10 equipas compostas por especialistas, empreendedores, investidores e policy advisors, tendo produzido 17 propostas de política pública para a futura estratégia europeia para startups e scaleups. A Startup Portugal participou presencialmente através de João Silva e António Dias Martins, com envolvimento direto nos grupos de trabalho dedicados aos temas de talento e insolvência.

Este momento foi especialmente relevante porque permitiu à Startup Portugal passar de uma função de representação institucional para uma função de contribuição substantiva em processos europeus de policy design. Para além da participação nos working groups, o hackathon consolidou relações com stakeholders-chave do ecossistema europeu e reforçou a integração da Startup Portugal em redes de influência e cooperação que moldam a agenda europeia de empreendedorismo e inovação. Do ponto de vista estratégico, esta presença teve um retorno claro: aumentou a credibilidade da organização enquanto interlocutora europeia em matérias de políticas públicas e criou condições favoráveis para a mobilização posterior de parceiros e associações no contexto da S9+ Summit em Portugal.

PRESENÇA NO TECHBBQ, EM COPENHAGA

Já no segundo semestre estivemos em Copenhaga, a convite da Danish Entrepreneurs e da SISP – Swedish Incubators & Science Parks, reforçamos a continuidade desta estratégia europeia. A participação enquadrou-se na Policy Lounge do TechBBQ, criada precisamente para promover diálogo de alto nível entre empreendedores, investidores e decisores políticos sobre os principais constrangimentos à competitividade europeia. Nesse contexto, foi dada visibilidade à experiência portuguesa em matéria de startup law e à forma como Portugal tem vindo a construir políticas públicas baseadas em dados, apresentando o caso nacional como exemplo prático de policy design mais próximo das necessidades reais do ecossistema.

Esta presença teve ainda um valor relacional acrescido, ao permitir conversas com representantes governativos e stakeholders da Suécia e da Dinamarca sobre o trabalho que Portugal vinha a desenvolver no cruzamento entre dados, regulação e políticas públicas para startups. O TechBBQ reforçou, assim, o reconhecimento da Startup Portugal como organização capaz de transformar experiência nacional em capital reputacional europeu, aprofundando ligações com parceiros que também viriam a ser relevantes na agenda S9+.

POSIÇÃO DA STARTUP PORTUGAL SOBRE O 28º REGIME

A 7 de outubro, a Startup Portugal deu um passo adicional nesta estratégia com a publicação da sua posição sobre o 28th Regime, no contexto da consulta pública da Comissão Europeia. Nesta tomada de posição, a organização defendeu duas dimensões essenciais: a criação de um novo tipo societário opcional e harmonizado à escala europeia, e a harmonização das regras administrativas, com procedimentos centralizados, digitais e bilingues. A posição da Startup Portugal sublinhou ainda a necessidade de uma definição europeia clara de startup e scaleup, bem como de um desenho regulatório mais adaptado às necessidades destas empresas, incluindo aspetos como stock options, capital social simbólico, flexibilidade societária e simplificação administrativa.

Este posicionamento foi relevante por duas razões. Primeiro, demonstrou capacidade de produção de pensamento próprio e de formulação técnica sobre um dos dossiês mais estruturantes da agenda europeia para a competitividade. Segundo, mostrou que a Startup Portugal não se limitou a acompanhar debates europeus, mas procurou influenciá-los com propostas concretas, alinhadas com a experiência acumulada em Portugal no desenho de políticas favoráveis a startups e scaleups.

PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO S9+ E S9+ SUMMIT EM LISBOA

A culminação desta estratégia deu-se com a presidência portuguesa do S9+ e com a preparação e realização da S9+ Lisbon Conference: Europe's Startup & Digital Future, a 16 de outubro, em Lisboa. Ao longo do ano, e com especial intensidade no 2.º e 3.º trimestres, a Startup Portugal realizou um investimento muito significativo de tempo, coordenação e capacidade institucional na construção da agenda, na mobilização de participantes e na preparação dos principais outputs políticos do evento, com destaque para a Declaração de Lisboa. Este trabalho implicou articulação contínua com entidades congéneres europeias, parceiros institucionais, membros do Governo e outros interlocutores públicos e privados, consolidando a Summit como um espaço de diálogo qualificado entre ecossistema, decisores políticos e organizações de referência.

A realização do evento contou com forte apoio governamental e teve um impacto claro na projeção institucional da Startup Portugal. Entre os momentos mais relevantes destacaram-se duas conversas entre membros do Governo e founders, que se afirmaram como formatos particularmente eficazes de diálogo direto entre decisores públicos e empreendedores, tornando-se uma referência para futuras iniciativas desta natureza. Paralelamente, a coordenação com um venue paralelo organizado pelo B9+, liderado pela CIP, ampliou o alcance relacional e político do momento, reunindo mais de 150 participantes num contexto de natureza mais privada e reforçando a densidade institucional da iniciativa. No seu conjunto, a presidência portuguesa do S9+ e a realização da Summit representaram um marco na afirmação da Startup Portugal enquanto organização com capacidade para conceber, coordenar e operacionalizar iniciativas europeias de alto nível, ligando visibilidade externa, diplomacia de ecossistema e influência em políticas públicas.

4.1.8

POLÍTICAS PÚBLICAS NA WEB SUMMIT

No quadro da missão mais ampla da Startup Portugal na Web Summit, cimentamos também uma presença qualificada no plano das políticas públicas europeias, reforçando a articulação entre visibilidade internacional do ecossistema português, relacionamento institucional e capacidade de influência junto de decisores europeus. Para além da participação global da Startup Portugal no evento, esta dimensão traduziu-se em dois momentos de particular relevância política e estratégica. O primeiro foi a realização de um painel dedicado a políticas públicas para startups e competitividade europeia, com a participação de João Silva, da Startup

Portugal, Daniela Braga, fundadora da Defined.ai, e do eurodeputado Paulo Cunha. Este momento permitiu discutir, num contexto de elevada visibilidade internacional, os principais desafios e oportunidades da agenda europeia para startups e scaleups, nomeadamente no que respeita a regulação, inovação, crescimento e capacidade de a Europa criar condições mais favoráveis para empresas tecnológicas com ambição global. O painel reforçou o posicionamento da Startup Portugal como entidade capaz de ligar a perspetiva dos founders, a experiência prática do ecossistema e a reflexão política europeia.

O segundo momento de destaque foi a visita da Vice-Presidente da Comissão Europeia, Henna Virkkunen, que incluiu uma reunião em que esteve presente o Presidente da Startup Portugal, em articulação com parceiros europeus como a Allied for Startups e a Dutch Startup Association. Este encontro teve particular relevância institucional, ao colocar a Startup Portugal num espaço de contacto direto com uma das principais responsáveis europeias pelas áreas da soberania tecnológica, digitalização e inovação, reforçando simultaneamente a sua integração em redes europeias de interlocução qualificada.

4.1.9

ESNA

Como membro fundador da Europe Startup Nations Alliance (ESNA), a Startup Portugal manteve uma participação próxima e colaborativa, garantindo a representação dos interesses do ecossistema português e a relevância de Portugal no quadro comunitário. A atividade incluiu participação no Presidency Board e presença institucional no ESNA Forum (Bruxelas, final de novembro), apoio a procedimentos e projetos do Consórcio e contributos para a visão estratégica europeia, através da organização de inputs nacionais para o documento “European Startup Ecosystem: New Vision”.

A Startup Portugal apoiou ainda a divulgação do Relatório Anual dos Startup Nations Standards de 2024, bem como a captação de contributos de 20 entidades públicas e privadas para os Startup Nations Standards de 2025, reforçando o posicionamento de Portugal como referência na implementação de políticas públicas para startups na Europa.

Em paralelo, tal como por via de outras associações e fóruns semelhantes de nível Europeu em que nos fazemos representar, procuramos sempre promover partilha de boas práticas com congéneres (ex.: reunião com a Chéquia sobre stock options e mecanismos de apoio financeiro).



Apesar de todos os constrangimentos com que nos deparámos para a execução das atividades previstas no Contrato-Programa 2025, foi possível manter a presença das delegações nacionais nos principais mercados estratégicos definidos para o ano, garantindo não apenas a visibilidade do ecossistema português, como também a promoção do contacto direto entre startups nacionais e investidores ou parceiros estratégicos internacionais.

A atividade da Startup Portugal neste domínio traduziu-se em resultados expressivos, com o apoio a um número recorde de 142 startups portuguesas em 2025, a dinamização de diversos eventos e oportunidades estruturadas de networking institucional e empresarial, e o reforço de ligações estratégicas com entidades públicas e privadas determinantes para o crescimento e internacionalização do ecossistema nacional de inovação.

No âmbito do Plano de Atividades da Startup Portugal, foram estruturadas 6 iniciativas internacionais com delegações de startups portuguesas, dinamizadas pela Startup Portugal, nos seguintes mercados e conferências estratégicas: Web Summit Qatar (Qatar), 4YFN (Espanha), Web Summit Rio (Brasil), Web Summit Vancouver (Canadá), South Summit (Espanha) e Viva Technology (França).

No sentido de maximizar todas as oportunidades que podem contribuir para a expansão e internacionalização das startups portuguesas, a Startup Portugal participou igualmente, a convite da organização, no 929 Challenge em Macau. Esta iniciativa não estava inicialmente prevista no programa, mas aconteceu no seguimento do MoU (Memorandos de Entendimento) assinado com a Associação de Empreendedorismo e Inovação Macau-China e Países de Língua Portuguesa (AEIMCP), durante a SIM Conference, permitindo abordar um mercado com enorme dimensão e dinamismo e elevando assim para 7 o total de iniciativas realizadas no âmbito deste programa em 2025.

WEB SUMMIT QATAR

Na segunda edição da WS Qatar, a Startup Portugal fez-se representar em stand conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, apoiando as 18 startups portuguesas que se apresentaram na Web Summit Qatar. O evento ficou marcado pela assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Startup Portugal e a Invest Qatar, que pretende dinamizar oportunidades de investimento nos dois países. À delegação das 18 startups juntaram-se representantes de dois fundos de investimento (33N e Union VB), a Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa e a Embaixada de Portugal do Qatar. O Secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, acompanhou todos os momentos e participantes nesta missão, testemunhando a assinatura do MoU acima referido.

Startups selecionadas através do programa Business Abroad: 5

Katchit, Tru Market, SocialTalk, NevaroTech, Greenment.

Número total de Startups apoiadas pela Startup Portugal na Web Summit Qatar: 18

(Acrescem às listadas acima) Sentivue, Daredata, Zeropact, Criad Knowledge, Zharta, Halo Ai, Wizden.io, Intuitivo, Smartgolfcourses, Cyberx, Thesummit, Minve, Flowmaster.

Outras entidades envolvidas na missão: Câmara Municipal de Lisboa/ Unicorn Factory Lisboa, 33N, Union VB, Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, Embaixada de Portugal do Qatar, AICEP e Secretaria de Estado da Economia.

4YFN (FOR YEARS FROM NOW)

A Startup Portugal fez-se representar em Barcelona com uma delegação de 20 startups, com uma área de exposição para 10 startups, e para a própria Startup Portugal. António Dias Martins, participou num painel sobre sinergias ibéricas, em conjunto com a CEO da ICEX, realizado no pavilhão de Espanha. A Startup Portugal integrou uma sessão de reversed pitch sobre 5 países, ao lado de Business France, Poland Business Forward, Advantage Austria e Washington State Department of Commerce. Foi ainda organizado um evento de networking fora da conferência, no seguimento da visita do Cônsul-geral de Portugal em Barcelona, António Quinteiro Nobre, e da delegada da AICEP em Espanha, Joana Neves.

Startups selecionadas através do programa Business Abroad: 10

Visor.Ai, Connected, ItRecruiter, Indie Seguros, Breatscreening-Ai, Vizitar, Complear Greenmetrics. Ai, Granter.ai, Getvocal.ai.

Número total de Startups apoiadas pela Startup Portugal no 4YFN: 20

(Acrescem às listadas acima) Sidis.Ai, Inappstory, Thesummeet, Weiver, Seathefuture, Relocatenow, Minve, Go Parity, Pipespike, Gripwise Tech.

Outras entidades envolvidas na missão: ICEX, Consulado Geral de Portugal em Barcelona e AICEP.

WEB SUMMIT RIO

A Startup Portugal fez-se representar, numa delegação que incluiu 28 startups, em mais uma edição da WS Rio, em stand partilhado com a Câmara Municipal de Lisboa. A Startup Portugal organizou, em colaboração com a AICEP e a Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, um evento pré-conferência no Palácio de São Clemente, Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, para networking da delegação com importantes players de investimento e startups do ecossistema Brasileiro, e participou num evento organizado na Arca Hub, onde algumas startups fizeram a sua apresentação. O Diretor Executivo da Startup Portugal foi orador na conferência, onde realizámos também uma Masterclass de apresentação do ecossistema português.

Startups selecionadas através do programa Business Abroad: 11.

Itrecruiter, Pluggableai, Deeploy, Ambi.Careers, Smartgolfcourses, Ghinis Boats, Cyberx, Enline, Sidis.Ai, Wiseworld, Exo.

Número total de Startups apoiadas pela Startup Portugal na Web Summit Rio: 25

(Acrescem às listadas acima) Sheerme, Mycareforce, Bhout, The Carbon Games, Splink, Just Travel, Growappy, Wisecare, Wonder Datalabs, Pix Force, Intuitivo, Qualitymap, Openi, Brands&Ninjas.

Outras entidades envolvidas na missão: Câmara Municipal de Lisboa/ Unicorn Factory Lisboa, AICEP, Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro e Arca Hub.

WEB SUMMIT VANCOUVER

Primeira edição da Web Summit em Vancouver, Canadá, com 20 startups portuguesas na delegação. A Startup Portugal fez-se representar em stand partilhado com a Câmara Municipal de Lisboa, o Diretor Executivo foi orador na conferência e foi dinamizada uma Masterclass sobre o ecossistema Português. O Cônsul-Geral de Portugal em Vancouver teve a oportunidade de

visitar a conferência e conhecer as startups da delegação portuguesa.

A Startup Portugal coordenou ainda a presença portuguesa num evento exclusivo para startups da União Europeia, com oportunidade para o pitch e networking com stakeholders locais. Esta conferência permitiu estreitar ainda mais a relação com a Innovative BC, entidade homóloga da Província de British Columbia, Canadá, a quem a Startup Portugal já tinha prestado apoio e orientação aquando da sua presença na Web Summit.

Startups selecionadas através do programa Business Abroad: 7

Bridgein, Trustful Clinic, Enline, Go Parity, Sqill, Vericasa, Sidis

Número total de Startups apoiadas pela Startup Portugal na Web Summit Vancouver: 20

(Acrescem às listadas acima) Aidvize, Pix Force, Ativolabs, Archreall, Sparkzz, Qualitymap, Sentivue, Blueprint

Outras entidades envolvidas na missão: Câmara Municipal de Lisboa/ Unicorn Factory Lisboa, AICEP, Innovate BC, Consulado Geral de Portugal em Vancouver e EU Chamber of Commerce in Canada–West.

VIVA TECHNOLOGY

A Startup Portugal apresentou-se na Viva Technology com um stand próprio, em representação do país, onde foi possível acolher as 25 startups portuguesas que se apresentaram em Paris.

Este modelo revelou-se uma excelente solução para atrair ainda mais visitas de grandes empresas, potenciais parceiros e investidores que procuraram a nossa delegação.

10 startups foram selecionadas para participar num concurso de pitch, promovido com o apoio da AICEP, saindo vencedora a startup Granter.ai que teve ainda oportunidade de fazer o pitch numa competição europeia entre Portugal, França, Alemanha e Polónia. A delegação recebeu a visita do Embaixador de Portugal em França e foi também recebida, na Embaixada de Portugal, para um evento de networking com diversos stakeholders locais.

Startups apoiadas através do programa Business Abroad (todas as startups presentes foram integradas na delegação e apoiadas pela Startup Portugal): 25

Sidis, Getvocal.Ai, Granter.Ai, Socialtalk, Logidot, Miraiku, Neurosov, Exo, Insurads, Soulcare Ai, Likewisepro, Login.Works, Haupper, Docbay, Jetconf, Weiver, Minve, VivinApp, Gripwise, LoopOS, Mantis–Ai, Ab Corp, Bim Flow, Logisticswms, Aidvize

Outras entidades envolvidas na missão: Embaixada de Portugal em Paris, AICEP e French German Tech Lab.

929 CHALLENGE

A convite do 929 Challenge, a Startup Portugal marcou presença no evento que assinalou a Grande Final desta iniciativa, realizada a 29 e 30 de novembro em Macau, num evento de referência para a promoção da ligação entre a inovação na China e os países de língua portuguesa, através de Macau.

A Startup Portugal foi responsável pela moderação de um painel, na primeira edição do 929 Summit, subordinado ao tema: “China & Lusophone Nations: A Two-Way Gateway to Growth” e assegurou uma participação institucional na Cerimónia de Abertura da Grande Final.

Resultados de destaque para Portugal: Compear — 1.º lugar (Categoria Startups); Azores Life Science — 3.º lugar (Categoria Startups); Algabiotec (Universidade do Porto) — 3.º lugar (Categoria Universidades). Estas distinções reforçam a qualidade e a relevância da inovação portuguesa nas áreas da saúde digital, bioresources marinhos e biotecnologia sustentável.

Esta participação reforça a importância estratégica de explorar as oportunidades que este mercado representa para as startups portuguesas, através de investimento, parcerias, fornecedores ou clientes, tirando partido do papel único de Macau como porta de entrada privilegiada para a Greater Bay Area e como elo de ligação entre a China e a União Europeia. Um mercado desta dimensão e dinamismo não deve ser ignorado pelo ecossistema nacional.

4.1.11 VISITAS DE PROSPECÇÃO

JAPÃO

17 a 20 de junho de 2024

Dinamização Presença na Expo Osaka 2025;

No âmbito de um convite endereçado à Startup Portugal pela AICEP, para a dinamização, a convite da AICEP, de um dia dedicado ao ecossistema empreendedor de Portugal na Expo Osaka 2025, criámos um roteiro de apresentações e reuniões pré-agendadas em quatro cidades estratégicas para a expansão das startups nacionais para o Japão, com o objetivo de lançar as bases para uma presença mais estruturada das startups portuguesas no mercado japonês e na região do Sudeste Asiático.

A missão contou com 4 sessões, em Tóquio, Nagoya, Osaka e Kobe, envolveu um total de 132 participantes e de 47 reuniões B2B pré-agendadas, a que se somaram muitos outros encontros espontâneos, reforçando o impacto da presença portuguesa no Japão. Foram identificados e ativados diversos atores-chave do ecossistema de inovação japonês, incluindo entidades públicas, hubs de inovação e empresas. Ao longo dos três dias, foram também promovidas várias ligações institucionais entre a Startup Portugal, a AICEP e entidades estratégicas do ecossistema de inovação japonês, incluindo Kyoto Startup Ecosystem, City of Kyoto, Osaka Innovation Hub, Kobe City, Life-Tech Kobe, Mori Building, CIC Tokyo, NSKRE, AIST, Keidanren, Innovation Dojo Japan (IDJ) e NPO Community Link.

COREIA DO SUL

22 a 27 de junho de 2025

Realização de uma missão exploratória ativa a Seul, com o objetivo de abrir caminho para que startups portuguesas comecem a explorar o vibrante, dinâmico e altamente tecnológico mercado da Coreia do Sul.

Em estreita parceria com a AICEP e a sua delegação em Seul, estabelecemos contacto com os principais atores do ecossistema de inovação coreano, nomeadamente a Naver, uma das maiores empresas tecnológicas da Coreia do Sul, com visita ao seu icónico edifício 1784 em Pangyo Valley, o Global Digital Innovation Network (GDNI), programa sob tutela do Ministério das TI dedicado à internacionalização e parcerias na área de startups; o Seoul AI Hub, centro de referência na área da inteligência artificial; a Tridge, plataforma global de inteligência de mercado para agro-commodities; a KITA (Korea International Trade Association), com quem explorámos oportunidades de aceleração e crescimento internacional para startups; e a ZUZU, startup coreana com potencial de colaboração.

A missão incluiu ainda um jantar na Residência da Embaixadora de Portugal em Seul e reuniões com a comunidade empresarial portuguesa radicada na Coreia, reforçando pontes que posicionam a Coreia do Sul como uma porta de entrada estratégica para toda a região do Sudeste Asiático, culminando com a participação no NextRise 2025, um dos maiores palcos de inovação da Coreia do Sul e do Sudeste Asiático.

4.1.12 BRAND AMBASSADORS

A Startup Portugal tem vindo a consolidar parcerias estratégicas com entidades nacionais e internacionais, reforçando o posicionamento de Portugal como destino de excelência para startups. No primeiro semestre de 2025, organizou a SIM Conference – Startups & Investment Matching, reunindo os principais players do ecossistema português e internacional. Esta iniciativa resultou numa cobertura mediática expressiva em meios internacionais e contribuiu para a promoção do ecossistema nas redes e plataformas dos próprios jornalistas.

Paralelamente, a organização mantém uma presença ativa em comunidades de elevado impacto como a 351 – Portuguese Startup Association, com quem estabeleceu, desde 2023, uma parceria que tem mobilizado a comunidade empreendedora – incluindo nómadas digitais – para eventos como hangouts, conferências pré-Web Summit e outros momentos relevantes.

4.1.13 MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO

Em 2025, a Startup Portugal recorreu a Memorandos de Entendimento como instrumento de cooperação para reforço de ligações internacionais e criação de condições para expansão e atração de oportunidades para startups portuguesas. Destaca-se a assinatura de um MoU com a Invest Qatar durante a Web Summit Qatar, estabelecendo bases para cooperação estratégica na expansão internacional de startups, incluindo partilha de informação sobre enquadramento regulatório, criação de empresas e logística operacional. Adicionalmente, no contexto da participação de uma delegação de Macau na SIM Conference, foi assinado um MoU com a Associação de Empreendedorismo e Inovação Macau-China e Países de Língua Portuguesa (AEIMCP), visando a dinamização mútua de atividades de internacionalização entre Portugal e Macau.

MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO COM MUNICÍPIOS

No âmbito da criação de condições favoráveis ao crescimento de startups, prosseguiu-se a política de memorandos de entendimento com municípios.

Em 2025, foram assinados memorandos com 9 novos municípios, elevando o total para 31 municípios em todo o país, todos comprometidos com a implementação de medidas que apoiam o desenvolvimento de startups e a inovação local.

As medidas previstas incluem:

- Diminuição ou isenção da derrama municipal para startups;
- Diminuição ou isenção de taxas municipais relevantes;
- Apoios à habitação e mobilidade de colaboradores;
- Avaliação da isenção da componente variável do IRS municipal para colaboradores de startups.

Estes protocolos criam condições fiscais e logísticas que reduzem barreiras à operação e ao crescimento das startups, aumentam a atratividade dos municípios para talento qualificado e fortalecem ecossistemas locais mais integrados, dinâmicos e inovadores.

4.1.14

DATA & TECH

Em 2025, a área de Data & Tech consolidou-se como um pilar crítico de execução e de credibilidade institucional da Startup Portugal, assegurando que o ecossistema é medido com rigor, comunicado com evidência e suportado por serviços digitais que escalam. O ano ficou marcado por três prioridades muito claras: (i) produzir dados públicos mais robustos sobre o ecossistema, (ii) aumentar a capacidade operacional de resposta aos founders e investidores, e (iii) fortalecer a infraestrutura de reporting e ferramentas internas para suportar decisão e prestação de contas.

ONE STOP SHOP

Ao nível de operação, o One Stop Shop continuou a afirmar-se como a “front door” do ecossistema, com resultados consistentes ao longo do ano e capacidade acrescida de absorver picos de procura, incluindo durante a Web Summit. Esta evolução foi suportada por melhorias de processo e tooling (incluindo CRM e automações), permitindo maior previsibilidade, melhor tracking de casos e reporting interno mais fiável, com impacto direto na experiência do utilizador e na eficiência da organização.

Em síntese, 2025 foi um ano de execução com foco em outcomes: mais evidência, mais capacidade operacional e mais infraestrutura para suportar um ecossistema nacional mensurável, comparável e acionável, alinhado com as prioridades de política pública e com as necessidades reais de quem está a construir e a escalar empresas em Portugal.

DATA REPORTING

No plano de dados e reporting, destaca-se a produção e apresentação do Report do Ecossistema na Web Summit, com divulgação institucional pelo Secretário de Estado da Economia, e com a identificação de 5.091 startups ativas, assegurando o cumprimento da meta PRR e reforçando a confiança do ecossistema e do Governo na qualidade dos dados disponibilizados. Em paralelo, o Portugal’s Entrepreneurial Universities Ranking reforçou o seu posicionamento como instrumento de ligação entre ensino superior e empreendedorismo, tendo mobilizado mais de 60 contributos de Instituições de Ensino Superior e culminado com a entrega do prémio pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação na Web Summit – consolidando uma agenda de talento, conhecimento e empreendedorismo com impacto e visibilidade pública.

NOVA PLATAFORMA & DASHBOARD DO ECOSISTEMA

A Startup Portugal lançou, em maio de 2023, um Concurso Público Internacional para a Aquisição de Serviços de Desenvolvimento e Manutenção da Plataforma de Mapeamento do Ecossistema Empreendedor Português, que recebeu um total de 20 propostas até à data de fecho do concurso, a 30 de junho de 2023.

O processo de avaliação conduzido pelo júri culminou com a emissão do relatório final a 30 de outubro de 2023, tendo a adjudicação sido produzida a 28 de fevereiro de 2024.

Contudo o processo enfrentou um atraso considerável devido a uma ação de contencioso pré-contratual urgente interposta pela Leadership Business Consulting, S.A., concorrente em segundo lugar no procedimento. A impugnação levou à suspensão automática do ato de adjudicação.

A Startup Portugal apresentou contestação a 12 de abril e a 28 de maio foi requerido o levantamento do efeito suspensivo, o qual foi recusado a 16 de setembro de 2024. A Startup Portugal recorreu desta decisão.

A sentença de primeira instância foi proferida a 25 de novembro de 2024, tendo dado parcial provimento à impugnação da Leadership Business Consulting, determinando a exclusão da proposta da Caixa Mágica. Perante esta decisão, findos os prazos de recurso, a Startup Portugal reuniu o júri do concurso e emitiu um novo relatório final em janeiro de 2025 com vista a formalizar a adjudicação à nova adjudicatária, sendo que a proposta prevê um prazo de nove meses para a conclusão do desenvolvimento da plataforma.

Em 2025, a Startup Portugal deu continuidade ao desenvolvimento da Plataforma de Mapeamento do Ecossistema Empreendedor Português, projeto estratégico no âmbito do PRR, sem desvios orçamentais e com reforço de equipas para assegurar o replaneamento acordado. Após a apresentação pública de protótipo/mockups no Web Summit 2025, o projeto entrou em fase de desenvolvimento e testes, com dependências críticas associadas a integrações e fontes de dados, o que motivou ajuste de calendário e reprogramação do MVP para 12/01/2026. Em paralelo, avançaram passos estruturantes de consolidação de dados do ecossistema, com foco em integrações e acordos técnicos (incluindo trabalho com fontes como a Informa D&B), para assegurar robustez do mapeamento e dos dashboards e reforçar a base de evidência para políticas públicas.

Até à conclusão do desenvolvimento da nova plataforma, Startup Portugal continua a garantir o mapeamento do ecossistema empreendedor através da colaboração com a Dealroom, disponível em <https://startupportugal.dealroom.co>, assegurando assim que o ecossistema tem acesso a informação atualizada.

4.1.15

COMMUNITY & COMMUNICATIONS

A atividade da Startup Portugal integra uma forte componente de comunicação transversal a todos os programas e iniciativas, desde a sua conceção até à implementação, sendo também desenvolvidas ações próprias para reforçar a visibilidade institucional junto dos diferentes atores do ecossistema empreendedor.

Em 2025, manteve-se a promoção destas iniciativas, com um alargamento do seu alcance e número de participantes, bem como um reforço das oportunidades internacionais disponíveis para o ecossistema. No plano digital, a estratégia passou por um maior foco nas redes sociais com maior relevância para o ecossistema — em particular LinkedIn e Instagram. Apesar de constrangimentos registados a meio do ano com o fornecedor responsável pela gestão das redes sociais (entretanto com contrato terminado), foi possível manter uma tendência de crescimento nos principais indicadores, bem como reforçar a presença da marca Startup Portugal através da produção de merchandising institucional utilizado em eventos e iniciativas do ecossistema.

BRIEF NEWSLETTER, PRESS E COMMUNITY RELATIONS

A Startup Portugal mantém uma newsletter com periodicidade quinzenal com informação para o ecossistema: notícias, programas, eventos e outras oportunidades para o ecossistema.

O principal objetivo é promover as mais diversas iniciativas e programas da Startup Portugal e respetivos parceiros e o de angariar uma base de dados de contactos que poderão ser úteis

nessa promoção, mas também para estudos sobre o ecossistema. Durante o ano de 2025, foram enviadas 27 newsletters, com a cadência quinzenal, com uma taxa de abertura média de 29,33%, somando atualmente 11.044 assinantes (+1.161 assinantes durante 2025).

No que respeita à relação com os meios de comunicação social, foi continuada uma estratégia mais ativa por forma a comunicar com mais alcance não só as iniciativas como também a posição da Startup Portugal no que respeita aos temas da atualidade relacionados com Empreendedorismo.

Neste sentido, durante o ano de 2025, foram alcançadas mais de 420 menções na imprensa (vs. cerca de 390 em 2024).

ABOVE & BEYOND HANGOUTS

Os Above & Beyond Hangouts da Startup Portugal são encontros informais e descontraídos organizados na última quarta-feira de cada mês em Lisboa e no Porto (em simultâneo) e com transmissão em direto via stream com o propósito fortalecer ligações dentro do ecossistema de empreendedorismo português reunindo fundadores, investidores, mentores e outros agentes relevantes do setor, com o objetivo de fomentar networking, partilha de experiências e colaboração. Esta iniciativa, que atualmente já conta mais de 40 edições e teve 12 edições em 2025,, cada com uma média de cerca de 150 participantes por edição.

Em 2025, foram organizadas 12 edições dos Above & Beyond Hangouts, que se debruçaram sobre os temas:

- Hangout #36 | My Business Abroad
- Hangout #37 | Benefits for my Startup
- Hangout #38 | How to Pitch to Media
- Hangout #39 | SIM Conference: The Investors Side
- Hangout #40 | Social Innovation
- Hangout #41 | 1 Year of AI Act
- Hangout #42 | Summer PITCH!
- Hangout #43 | Let's Talk DEFENCE TECH
- Hangout #44 | Engaging With the Public Sector
- Hangout #45 | The Secret Sauce of Great Entrepreneurs
- Hangout #46 | What's Going Up on the Startup Ecosystem?
- Hangout #47 | Reverse PITCH!

As sessões juntaram oradores de diversos espectros da comunidade – de startups, a incubadoras, empresas, associações ou meios de comunicação social.

WEBSERIES

Durante o ano de 2025, a Startup Portugal continuou a produção de três webseries — Once Upon a Change, Startup Tales e #iSignup4Portugal – com o objetivo de amplificar histórias de sucesso de startups e entidades do ecossistema português.

TRABALHO IMPLEMENTADO E EM IMPLEMENTAÇÃO

De janeiro a dezembro de 2025, foi continuado o trabalho de planeamento e execução das séries, com algumas alterações ao planeamento inicial devido às disponibilidades dos intervenientes e circunstâncias do ecossistema.

Assim, atualmente, as entidades visadas nesta webseries são:

ONCE UPON A CHANGE

- Actif

STARTUP TALES

- WindCredible
- Bhout
- iTRecruiter
- Musiversal

#ISIGNUP4PORTUGAL

- UPTEC
- Startup Braga
- Univ Aveiro
- Unicorn Factory Lisboa
- Terinov
- Investors Portugal
- Startup Madeira

Deverão ser produzidos em 2026 os episódios que devido a constrangimentos de agenda, não foi possível executar.

COMUNICAÇÃO NEW MARKETS ABROAD – PARCERIA THE NEXT BIG IDEA

No âmbito da comunicação internacional do ecossistema, a Startup Portugal desenvolveu em 2025 uma parceria com o programa televisivo The Next Big Idea, que resultou na produção de cinco conteúdos dedicados a iniciativas e eventos relevantes para o empreendedorismo português, incluindo a SIM Conference, Web Summit Vancouver, VivaTech, Road 2 Web Summit e Above & Beyond Hangouts. Estes conteúdos foram transmitidos na SIC Notícias e disponibilizados em plataformas digitais, contribuindo para reforçar a visibilidade internacional do ecossistema. No total, os episódios geraram cerca de 935 mil visualizações combinadas entre televisão e YouTube, às quais se somam cerca de 30 mil visualizações adicionais nas redes sociais e canais digitais associados.

4.1.16

WEB SUMMIT

ROAD 2 WEB SUMMIT (R2WS)

O Road 2 Web Summit 2025 (R2WS), iniciativa conjunta da Startup Portugal e da Web Summit, teve como objetivo promover a participação de startups portuguesas de elevado potencial no maior evento tecnológico do mundo. O programa abriu candidaturas a 6 de junho, sendo avaliadas por ordem de chegada, com requisito obrigatório de reconhecimento legal enquanto Startup ou Scaleup ao abrigo da Lei n.º 21/2023, ou enquadramento em incubadoras certificadas da Rede Nacional de Incubadoras com processo de reconhecimento iniciado.

Esta edição contou com 115 startups de todo o país, representando áreas como tecnologia, saúde, recursos humanos, finanças e sustentabilidade. No seu conjunto, as empresas participantes na edição de 2025, já captaram mais de 40 milhões de euros em investimento, refletindo a crescente maturidade e capacidade de atração de capital do ecossistema nacional.

O programa integrou 2 bootcamps presenciais em Lisboa e no Porto, focados na preparação estratégica para a Web Summit, incluindo definição de objetivos, aperfeiçoamento de pitch, abordagem a investidores e maximização das ferramentas da conferência. Foram atribuídos os prémios Startup Mais Promissora (15.000€) e Startup com Melhor Performance no Bootcamp e na Conferência (5.000€), reforçando o reconhecimento do mérito e desempenho das startups participantes.

O apoio da Galp foi determinante para viabilizar a atribuição dos prémios e assegurar um elevado padrão de qualidade nos conteúdos e especialistas envolvidos nos bootcamps de preparação, reforçando o impacto formativo da iniciativa. No âmbito da sua participação na Web Summit, as startups da delegação foram ainda recebidas em audiência pelo Senhor Presidente da República, que voltou a associar-se à iniciativa, reconhecendo a sua relevância na promoção, capacitação e projeção internacional das startups portuguesas, bem como na valorização da oportunidade estratégica que a realização da Web Summit em Portugal representa para o ecossistema nacional.

Com a 10ª edição do programa Road 2 Web Summit a Startup Portugal ultrapassou a marca das 1000 startups apoiadas na preparação da sua participação na maior conferência tecnológica do mundo, contribuindo para a consolidação de um ecossistema que hoje ultrapassa as 5.000 startups em Portugal e afirmando-se como um dos mais dinâmicos e inovadores da Europa.

SESSÕES PRÉ-CONFERÊNCIA

A Startup Portugal e a Câmara Municipal de Lisboa organizaram um conjunto de iniciativas para responder ao interesse das delegações internacionais presentes na Web Summit 2025, proporcionando-lhes um contacto direto com o ecossistema de inovação, empreendedorismo e investimento em Lisboa e Portugal. A 10 de novembro, realizaram-se cinco Innovation Tracks em diferentes pontos da cidade, permitindo às delegações visitar um de cinco hubs especializados: Fintech House, AI Hub, Green Hub, Gaming Hub e Beato Innovation District. Cada hub ofereceu uma apresentação sobre o espaço, tendências do setor e testemunhos de fundadores de startups nacionais e internacionais, proporcionando oportunidades de networking com investidores, entidades públicas e outros empreendedores.

No mesmo dia, e com especial destaque, realizou-se no Pavilhão de Portugal o evento “Welcome to the Global Stage: Lisboa and Portugal”, um momento de referência que reuniu mais de 250 participantes e 12 delegações internacionais, conectando-as com instituições, investidores e líderes do ecossistema português.

STAND PORTUGAL E LISBOA NA WEB SUMMIT 2025

No âmbito da Web Summit 2025, a Startup Portugal assegurou, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e o Turismo de Portugal, a coordenação da representação institucional de Portugal na conferência, garantindo uma presença integrada, estratégica e de elevado impacto internacional.

A Web Summit representa uma oportunidade única para posicionar o ecossistema português de startups e promover o destino Portugal junto de comunidades e interlocutores estratégicos para o desenvolvimento da economia nacional. A dimensão e visibilidade da presença portuguesa nas últimas quatro edições resultaram de uma engenharia financeira tripartida entre Startup Portugal, Câmara Municipal de Lisboa e Turismo de Portugal, modelo que tem permitido assegurar um espaço ampliado, programação qualificada e comunicação estruturada.

Neste contexto, foi solicitado ao Turismo de Portugal um apoio financeiro, fundamental para viabilizar uma presença condigna de uma economia que se quer afirmar no ecossistema

tecnológico global. Este suporte permitiu assegurar a conceção, produção e dinamização de um stand de grande escala, bem como a promoção de iniciativas direcionadas a investidores, empreendedores e parceiros internacionais, potenciando o impacto reputacional e económico da participação portuguesa.

O stand integrou a presença institucional da Startup Portugal, Câmara Municipal de Lisboa e Turismo de Portugal, garantindo visibilidade dedicada a esta última entidade, incluindo ecrã próprio para conteúdos e espaço reservado para reuniões no piso superior.

Foi constituído um grupo de trabalho liderado pela Startup Portugal, integrando representantes do IAPMEI, Turismo de Portugal, AICEP e ANI. Entre setembro e novembro realizaram-se reuniões de coordenação estratégica e operacional, assegurando o alinhamento institucional, a definição clara de responsabilidades, a articulação de conteúdos e a validação do formato e dos recursos necessários para a representação física de cada entidade no stand, garantindo uma presença coerente, funcional e devidamente enquadrada nos objetivos estratégicos de cada entidade e da participação portuguesa como um todo.

A programação do palco foi curada pela Startup Portugal e pela Câmara Municipal de Lisboa, assegurando uma dinâmica orientada para:

- Divulgação de instrumentos de apoio ao ecossistema;
- Promoção de investimento e internacionalização;
- Envolvimento de stakeholders nacionais e internacionais.

Ao longo dos três dias foram realizados mais de 50 momentos de conteúdo, onde foi feita divulgado o relatório do ecossistema e apresentada a nova plataforma de mapeamento do ecossistema empreendedor, entre outras sessões que envolveram várias dezenas de oradores e mais de uma dezena de entidades, entre as quais IAPMEI, AICEP, ANI, Portugal Ventures, NEST, Câmara Municipal de Lisboa e Unicorn Factory, entre outras.

A presença portuguesa na Web Summit 2025 consolidou um modelo de cooperação institucional que tem permitido, de forma consistente, assegurar uma representação estruturada, coerente e de forte impacto internacional. O apoio do Turismo de Portugal revelou-se determinante para viabilizar esta presença ampliada, contribuindo para reforçar a projeção de Portugal enquanto hub europeu de inovação e destino estratégico para investimento, tecnologia e empreendedorismo.

A Startup Portugal mantém um compromisso firme com a avaliação sistemática e orientada a dados da sua participação na Web Summit, utilizando estes indicadores para aferir resultados, retirar aprendizagens e reforçar continuamente o impacto estratégico da presença portuguesa no maior palco global de tecnologia:

A estratégia de comunicação da participação portuguesa na Web Summit 2025 foi amplificada pelos canais próprios da Startup Portugal, assegurando um alcance significativo junto da comunidade nacional e internacional. Foi criada uma landing page dedicada à presença de Portugal na Web Summit, agregando agenda, conteúdos e iniciativas, partilhada com parceiros institucionais para maximizar a disseminação. Foram ainda enviadas duas newsletters temáticas para uma base superior a 10.000 subscritores, reforçando a visibilidade da programação e dos momentos estratégicos da conferência.

A divulgação foi complementada por comunicação contínua nas redes sociais da Startup Portugal, que contam com uma comunidade agregada superior a 70.000 seguidores.

A participação na Web Summit 2025 traduziu-se em indicadores de impacto relevantes:

- 180 startups expostas no recinto (face a 160 na edição anterior);
- Mais de 50 sessões de conteúdo dedicadas ao ecossistema no palco do stand;
- Mais de 70.000 visitantes impactados;
- 28 startups internacionais, provenientes de 6 países, a realizar pitch no stand;
- 15 ações de networking com delegações internacionais;
- 124 referências nos media.

GLOBAL PITCH SPRINT

Durante a Web Summit 2025, a Startup Portugal promoveu a segunda edição do Global Pitch Sprint no stand Lisboa & Portugal, iniciativa concebida para reforçar a dimensão internacional da programação e promover o contacto direto entre startups de diferentes ecossistemas. A competição reuniu 18 startups provenientes de seis países, Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Brasil e Turquia, selecionadas e acompanhadas pelas respetivas entidades parceiras: Startup Portugal, ICEX (Espanha), Italian Trade Agency (Itália), Germany Trade & Invest – GTAI (Alemanha), Sebrae (Brasil) e Ankara Development Agency (Turquia).

Ao longo de três dias de programação, realizaram-se sessões de pitch abertas ao público, e avaliadas por um júri internacional composto por representantes das delegações participantes, promovendo um ambiente de partilha de experiências, networking e exposição internacional das startups envolvidas. No final da iniciativa foi eleita a startup vencedora da edição de 2025, distinção atribuída à NexAtlas, do Brasil, reconhecida pelo potencial da sua proposta e pela qualidade da apresentação realizada.

Esta iniciativa contribuiu para reforçar o posicionamento do stand Lisboa & Portugal como espaço de encontro entre ecossistemas internacionais de inovação, promovendo novas ligações entre startups, investidores e entidades de promoção empresarial presentes na Web Summit.

4.1.17

EMPREENDE XXI

No âmbito do Acordo de Cooperação estabelecido com o IEFP, I.P., a Startup Portugal desenvolveu, ao longo de 2025, um conjunto estruturado de atividades para a execução da Medida Empreende XXI. O ano foi marcado por um trabalho intensivo de aperfeiçoamento técnico da Plataforma Empreende XXI e pela produção de diversos conteúdos de apoio à utilização da plataforma dirigidos a Promotores, Entidades de Acompanhamento e Delegações Regionais do IEFP, com o propósito de reforçar significativamente a autonomia dos utilizadores.

Ao longo do ano, foi também assegurada a monitorização diária dos canais de apoio, garantindo respostas céleres às questões reportadas e a resolução atempada de ocorrências técnicas de elevada complexidade. Foi mantido um apoio técnico permanente às Delegações Regionais do IEFP, que incluiu a geração de relatórios, exportação de listagens e estatísticas, análise e correção de erros, acompanhamento de processos e gestão colaborativa de Promotores e Entidades de Acompanhamento.

O ano de 2025 ficou marcado pela capacidade da equipa em responder a desafios técnicos e operacionais exigentes, introduzindo soluções estruturais que reforçaram a robustez, a segurança e a eficiência da Plataforma Empreende XXI, consolidando o papel da Startup Portugal como parceiro de referência na execução desta medida.

A Startup Portugal desempenha um papel central na articulação e qualificação do ecossistema nacional de empreendedorismo, assegurando alinhamento estratégico entre os seus principais atores, incluindo incubadoras e aceleradoras. Em 2025, foram implementadas iniciativas estruturantes orientadas para o reforço da profissionalização do setor, a coesão territorial e a melhoria das condições de crescimento das startups em Portugal.

RNi – PORTUGAL INCUBATORS

A RNi – Portugal Incubators, gerida e operacionalizada pela Startup Portugal, é a Rede Nacional de Incubadoras que visa capacitar as incubadoras portuguesas através do acesso a conhecimento, rede de contactos, recursos e ferramentas especializadas. Constitui um instrumento de política pública de empreendedorismo, promovendo a profissionalização e elevação dos padrões de qualidade da incubação em Portugal.

Crescimento e Consolidação da Rede

Em 2025, a rede evoluiu de 137 para 146 incubadoras acreditadas, com cobertura nacional em todos os distritos e regiões autónomas.

Foram analisadas 161 candidaturas, resultando em:

- 146 incubadoras acreditadas
 - 48 Incubadoras Tech (33%)
 - 98 Incubadoras Locais (67%)
- 15 candidaturas não aprovadas

Foi ainda publicada uma nova lista de critérios de elegibilidade, reforçando o nível de exigência e o grau de profissionalização da rede. A criação das categorias Incubadoras Tech e Incubadoras Locais permitiu segmentar estrategicamente a rede, alinhando foco de atividade, impacto e visão.

Capacitação e Dinamização

Em 2025, a Startup Portugal reforçou a qualificação da rede através de várias iniciativas, nomeadamente:

- IncubX – Encontro Nacional de Incubadoras e Aceleradoras
- RegionX – Encontros dos Ecossistemas Empreendedores Regionais
- Curso Geral em Gestão da Incubação
- Plataforma de Comunidade da RNi

Impacto

O ano de 2025 consolidou a RNi enquanto infraestrutura âncora do ecossistema empreendedor nacional, através de:

- Expansão qualificada da rede
- Reforço dos critérios de acreditação
- Capacitação estruturada dos recursos humanos
- Maior articulação territorial e colaboração interinstitucional

A RNi reforça, assim, o seu posicionamento como selo nacional de qualidade da incubação, contribuindo para incubadoras mais profissionais, mais conectadas e mais preparadas para apoiar startups de elevado impacto.

INCUBX – ENCONTROS NACIONAIS DE INCUBADORAS

O IncubX é o Encontro Nacional de Incubadoras e Aceleradoras, promovido pela Startup Portugal enquanto espaço de debate, capacitação e articulação do ecossistema de incubação nacional. Alinhado com a missão da Startup Portugal, o IncubX assume um papel essencial no fortalecimento das incubadoras e aceleradoras – atores essenciais na criação e desenvolvimento de startups. O evento promove networking qualificado, partilha de melhores práticas, momentos de aprendizagem técnica e discussão estruturada sobre os principais desafios e oportunidades do setor, reforçando a coesão e maturidade do ecossistema.

Execução

Em 2025 realizaram-se duas edições do IncubX:

- IncubX Madeira – 20 e 21 de março, no Hotel Vila Galé Santa Cruz, em parceria com a Startup Madeira
- IncubX Sines – 25 e 26 de setembro, no Hotel Sines Sea View, em parceria com a Sines Tecnopolo

Ambas as edições foram desenhadas num formato de dois dias, em ambiente de hotel e auditório, privilegiando proximidade, interação entre pares e partilha de experiências.

A agenda das duas edições combinou:

- Atualização estratégica da Startup Portugal (plano de ação, programas e prioridades)
- Debate sobre desafios estruturais do ecossistema (deal flow, first ticket, colaboração universidade-incubadora, co-inovação)
- Partilha de casos práticos e boas práticas nacionais e internacionais
- Sessões participativas (mesas redondas, speed discussions, microfone aberto)
- Integração institucional com entidades regionais

A edição da Madeira destacou a articulação com a Universidade da Madeira e o Centro de Inteligência Artificial, reforçando a ligação entre incubação e conhecimento científico.

A edição de Sines incorporou uma forte dimensão internacional (InterX) e aprofundou a discussão sobre financiamento early-stage, nomeadamente através da sessão dedicada à Taskforce First Ticket.

Indicadores de resultado

Os IncubX em 2025 registaram uma adesão significativa e um elevado grau de satisfação:

- IncubX Madeira: 98 participantes, 56 incubadoras presentes | Satisfação global média 4,7/5 (28 respostas)
- IncubX Sines: 105 participantes, 55 incubadoras presentes | Satisfação global média 8,6/10 (24 respostas)

Impacto Estratégico

Em 2025, os IncubX consolidaram-se como:

- Plataforma nacional de alinhamento estratégico entre incubadoras
- Espaço de capacitação técnica e aprendizagem prática
- Fórum estruturado para desenvolvimento de soluções sistémicas para o ecossistema

Olhando a perspectivas futuras, a continuidade e maturidade do formato do IncubX podem posicioná-lo como mecanismo central de mobilização da rede de incubação portuguesa, reforçando a sua capacidade coletiva de apoiar startups de forma mais profissional, conectada e estratégica.

REGIONX – ENCONTROS DOS ECOSISTEMAS EMPREENDEDORES REGIONAIS

O RegionX é um instrumento que promove a coordenação e maturidade dos ecossistemas empreendedores regionais, criando espaços de intercâmbio, alinhamento e partilha de boas práticas entre incubadoras, universidades, empresas e municípios.

Enquadramento Estratégico

Apesar da cobertura territorial da RNI, os ecossistemas regionais enfrentam desafios estruturais, nomeadamente:

- Fragmentação entre atores regionais;
- Diferentes níveis de maturidade dos ecossistemas;
- Baixa articulação entre incubadoras, universidades, empresas e municípios;
- Necessidade de alinhamento com estratégias regionais de especialização inteligente.

O RegionX atua como mecanismo de coordenação colaborativa, promovendo:

- Colaboração horizontal, fortalecendo vínculos e projetos intra-regionais;
- Alinhamento vertical, integrando prioridades locais, nacionais e europeias.

Execução

Em 2025 foram realizados quatro encontros regionais (Norte, Centro, Alentejo e Algarve) com os seguintes objetivos:

- Mapear infraestruturas de apoio ao empreendedorismo;
- Identificar desafios e oportunidades territoriais;
- Produzir recomendações práticas e acionáveis;
- Promover alinhamento estratégico entre os principais atores regionais.

Indicadores de resultado

- RegionX Norte: 54 participantes | Satisfação global média 4,8/5 (20 respostas)
- RegionX Centro: 62 participantes | Satisfação global média 4,3/5 (29 respostas)
- RegionX Alentejo: 37 participantes | Satisfação global média 4,7/5 (24 respostas)
- RegionX Algarve: 45 participantes | Satisfação global média 4,5/5 (27 respostas)

Os resultados confirmam que o RegionX é uma ferramenta eficaz para articular atores regionais, identificar prioridades locais e gerar recomendações concretas, contribuindo para ecossistemas mais coesos, alinhados e preparados para captar investimento e talento

INCUBX FÓRUM

O IncubX Fórum é um órgão consultivo da Startup Portugal constituído por 14 incubadoras, representativas do ecossistema de incubação nacional. Este conselho reúne trimestralmente e permite a partilha recorrente de experiências e necessidades das incubadoras, envolvendo-as na definição de atividades estratégicas por parte da Startup Portugal.

Em 2025, o IncubX Fórum assumiu um papel particularmente relevante na consolidação da nova fase da RNi, contribuindo para:

- A operacionalização dos novos critérios de elegibilidade da RNi;
- A definição estratégica dos subgrupos Incubadoras Tech e Incubadoras Locais;
- A comunicação de programas e iniciativas como a SIM Conference, IncubX, RegionX, Tech Foundry Portugal e outros;
- O alinhamento da rede com as prioridades para o ecossistema nacional de incubação e iniciativas de projeção nacional e internacional.

O IncubX Fórum ficou marcado em 2025 por ser um espaço de decisão e articulação entre membros da comunidade RNi, promovendo coordenação de iniciativas, partilha de boas práticas e alinhamento estratégico, fortalecendo a capacidade de execução da rede.

CURSO GERAL EM GESTÃO DA INCUBAÇÃO

O sucesso de startups e negócios inovadores depende fortemente do ecossistema onde estão inseridos, em particular do acesso a recursos, mentores, investidores e stakeholders estratégicos. As incubadoras desempenham um papel central neste processo, oferecendo suporte estruturado, mentoria e networking.

Um questionário realizado às incubadoras da RNi em 2024 identificou como prioritária a necessidade de capacitar os seus recursos humanos em competências e ferramentas de gestão essenciais para o bom desempenho das incubadoras.

O Curso Geral em Gestão da Incubação surge como uma resposta estratégica da Startup Portugal, fortalecendo o capital humano das incubadoras, profissionalizando a sua atuação e alinhando-as com padrões nacionais e europeus de excelência em inovação. Esta iniciativa contribui diretamente para a consolidação do ecossistema empreendedor português, aumentando a capacidade de gerar startups de alto impacto e fomentar o crescimento económico sustentável.

Resultados

Nível 1 – Parceria com Startup Leiria

O programa registou elevada procura e adesão, com 92 inscritos para 40 vagas, refletindo a relevância da iniciativa para o ecossistema. A conclusão do curso foi de 75%, com uma participação média nas avaliações de 86%. A satisfação global atingiu 7,4/10 e o índice de recomendação (NPS proxy) foi de 8,1/10. Os participantes destacaram a qualidade dos conteúdos e a aplicabilidade prática das ferramentas disponibilizadas. O impacto imediato inclui maior confiança e capacidade operacional dos profissionais das incubadoras para apoiar startups e negócios incubados.

Nível 2 – Parceria com European Business Network

O curso internacionalmente orientado alcançou uma satisfação global de 8,3/10, destacando-se pela aprendizagem com especialistas internacionais, troca de experiências entre incubadoras e aplicação prática de metodologias para suporte a startups. Participantes de incubadoras ainda distantes de I&D ou deep-tech valorizaram a clareza e relevância dos conteúdos para o futuro.

Impacto Estratégico

A formação contribuiu para aprofundar competências essenciais em gestão, mentoria, operação e desenvolvimento de comunidades ativas, para reforçar a profissionalização das incubadoras nacionais, alinhando-as com padrões nacionais e europeus de excelência e fortalecer o ecossistema empreendedor português, aumentando a capacidade de gerar startups de alto

impacto e fomentar crescimento económico sustentável. Dada a taxa de inscrição muito elevada no nível 1, está planeado um 2º cohort do mesmo para o primeiro semestre de 2026.

PLATAFORMA DE COMUNIDADE DA RNI – PORTUGAL INCUBATORS

No âmbito do objetivo estratégico de acelerar o crescimento do ecossistema empreendedor português – através da incubação, aceleração e dinamização regional – foi identificada a necessidade de criar uma plataforma para centralizar e organizar recursos de capacitação, agregar informação digital dispersa e facilitar a articulação entre os agentes do ecossistema.

Neste contexto, foi desenvolvida uma estratégia para a criação de uma Plataforma de Comunidade para a RNI – Portugal Incubators, concebida como infraestrutura digital central de conexão, coordenação e partilha de conhecimento entre os membros da rede.

A Plataforma será uma solução descentralizada, orientada simultaneamente para:

- a valorização individual de cada incubadora;
- a criação de valor coletivo a partir das interações e da colaboração entre todos os membros da rede.

O modelo assenta numa lógica de efeito de rede: todos contribuem para a criação de massa crítica e todos beneficiam do capital relacional, do acesso centralizado à informação e dos recursos partilhados.

O papel institucional da Startup Portugal é estruturar o ambiente digital, potenciar oportunidades e criar condições para que as incubadoras assumam um papel ativo na colaboração e na geração de iniciativas conjuntas.

Âmbito e Funções da Plataforma

A Plataforma terá três funções principais:

- Fonte central de informação institucional: Agregação e organização de dados sobre acreditação, projetos, iniciativas e métricas da RNI e dos seus membros, atualmente dispersos em múltiplos canais.
- Repositório de recursos de capacitação: Centralização de conteúdos, formações e boas práticas que apoiem a capacitação de incubadoras e outros agentes do ecossistema.
- Espaço colaborativo da comunidade: Ambiente digital que facilita comunicação, organização de iniciativas conjuntas e articulação entre membros, promovendo interações orgânicas e sinergias estratégicas.

Execução e impacto esperado

Em 2025 foi realizada consulta ao mercado a seis entidades. Após receção e análise das propostas, quatro foram selecionadas para avançar para o processo de contratação pública.

Foram preparadas todas as peças procedimentais com apoio jurídico, ficando o lançamento do concurso previsto para o início de 2026, com objetivo de plataforma operacional em junho de 2026. A Plataforma permitirá melhorar a eficiência da coordenação da RNI, consolidar conhecimento e informação dispersa, e potenciar colaborações inter-regionais, contribuindo para um ecossistema mais coeso, informado e colaborativo.

TASKFORCE FIRST TICKET – ATIVAÇÃO DO FINANCIAMENTO EARLY-STAGE

Enquadramento Estratégico

A Taskforce First Ticket surge da identificação de uma dificuldade estrutural no acesso ao primeiro investimento (first ticket) por parte de startups em Portugal, configurando um bloqueio crítico à dinâmica e renovação do ecossistema empreendedor nacional.

O mercado apresenta constrangimentos relevantes, nomeadamente: – escassez de business angels ativos a título individual; – fundos com métricas e mandatos desalinhados da fase mais inicial de uma startup; – ausência de uma estrutura clara de articulação e governação do primeiro investimento; – gap evidente no intervalo de tickets entre 5k€ e 150k€; – baixo capital de risco per capita; – falta de liquidez e eventos de saída para investidores; – subaproveitamento de expats e family offices enquanto investidores. Com vista à construção de soluções concretas e sistémicas, foram iniciadas sessões regulares de trabalho, operacionalizadas pela Startup Portugal e, com incubadoras da RNi – Portugal Incubators.

Execução e perspectivas futuras

A Taskforce organizou o trabalho em cinco eixos prioritários:

- Bolsa Nacional de Business Angels e Matchmaking com Expats e Family Offices: criação de um mecanismo estruturado de identificação, qualificação e ligação entre investidores e startups.
- Certificação de Business Angels: desenvolvimento de referenciais de qualificação e boas práticas, promovendo maior profissionalização e confiança no mercado.
- Fundos Regionais / Microfundos de Ecossistema: exploração de modelos de financiamento descentralizados, com escala regional (NUTS II), reforçando proximidade e conhecimento territorial.
- Propostas Fiscais e Legais: desenvolvimento de propostas inspiradas em modelos internacionais com vista à melhoria do enquadramento regulatório e fiscal do investimento early-stage.
- Programas de Co-Inovação entre Startups e Empresas (via Matchbox): promoção de mecanismos alternativos e complementares de financiamento, através da colaboração entre startups e empresas.

Entre abril e setembro de 2025 foram realizadas sete sessões de trabalho. Os principais avanços são:

- Estruturação de grupos de trabalho com responsáveis definidos e calendários de execução;
- Desenvolvimento de formulário (RGPD-compliant) para mapeamento nacional de investidores;
- Apresentação pública de resultados no IncubX Sines;
- Preparação de estratégia de implementação pós-IncubX.

Ao longo do ano, a Taskforce transitou de uma fase exploratória e de diagnóstico para uma fase de execução, com foco na criação de instrumentos concretos destinados a reduzir o gap do primeiro investimento. Em 2026, continuaremos o mapeamento nacional de investidores nacionais e a trabalhar nos restantes eixos prioritários.

TECH FOUNDRY PORTUGAL

Enquadramento Estratégico

O Tech Foundry Portugal – Deep Tech Edition é um programa de aceleração integrado numa estratégia nacional de reforço da soberania tecnológica, valorização económica da ciência e posicionamento de Portugal como hub europeu competitivo em inovação deep tech.

O programa contribui diretamente para:

- Acelerar a translação de conhecimento científico para o mercado;
- Reforçar a criação de spin-offs tecnológicas a partir de universidades e centros de investigação;
- Atrair e reter talento científico e tecnológico altamente qualificado;
- Estruturar uma oferta nacional de aceleração deep tech com ambição internacional;
- Alinhar Portugal com as melhores práticas europeias de apoio à inovação de base científica.

Enquadra-se nos objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), promovendo impacto económico sustentável e maior integração entre ciência, mercado e capital de risco.

Execução

Durante 2025 foram asseguradas as bases para a implementação do programa, nomeadamente:

- Contratação de um Project Management Officer (PMO) dedicado à coordenação operacional do projeto;
- Articulação do financiamento com a Estrutura de Missão Recuperar Portugal;
- Desenvolvimento dos primeiros Gantt charts detalhados e estruturação do budget, com definição de todas as rubricas financeiras;
- Produção de documentação estratégica estruturante, incluindo:
 - Objetivos do programa;
 - Métricas e indicadores de sucesso;
 - Identificação de stakeholders críticos para execução e impacto;
 - Modelo de governação e articulação entre parceiros.
 -

Este trabalho permitiu consolidar o desenho operacional do programa, assegurar alinhamento institucional e preparar a fase de contratação de parceiros estratégicos.

Plano de Implementação 2026

No início de 2026 serão iniciados contactos com aceleradoras internacionais com experiência comprovada em deep tech e incubadoras nacionais integradas na Rede Nacional de Incubadoras, com vista à criação de um modelo híbrido que combine melhores práticas globais com os ativos científicos nacionais.

Em paralelo, foi iniciada a preparação da documentação necessária para a contratação pública dos parceiros do programa.

Está previsto:

- **Abril de 2026** – Anúncio público da aceleradora internacional parceira do programa;
- **2.º e 3.º trimestre de 2026** – Processo de seleção das startups participantes;
- **Setembro e outubro de 2026** – Realização do primeiro cohort do Tech Foundry Portugal – Deep Tech Edition.

O ano de 2026 será, assim, determinante para a operacionalização plena do programa, marcando a transição da fase de estruturação para a fase de implementação no terreno, com impacto direto no ecossistema nacional de inovação deep tech.

No seio da Startup Portugal, foi criada a área de Investimentos e Subsídios (I&S), posteriormente renomeada para Funding & Certification (F&C), no âmbito das competências que lhe foram atribuídas enquanto Entidade Gestora da Medida “Empreendedorismo”, inserida na “Componente 16 – Transição Digital de empresas”.

Este programa faz parte de um ambicioso investimento público, incorporado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no qual foram alocados 110 milhões de Euros para financiar o ecossistema empreendedor através das medidas Vouchers para Startups (90M€) e Vale Incubadoras e Aceleradoras (20M€). Este programa foi alvo de duas reprogramações, sendo que os valores acima referidos são referentes à programação inicial. Na última reprogramação os valores alocados foram de: (i) Vouchers para Startups (30M€) e (ii) Vales Incubadoras e Aceleradoras (20M€), encontrando-se a meta ultrapassada em ambas as medidas.

A equipa alocada a esta área tem como objetivo dar resposta aos procedimentos inerentes aos processos de análise e acompanhamento de candidaturas apresentadas no âmbito das duas medidas acima referenciadas, que se encontram sob alçada da Startup Portugal.

VOUCHERS PARA STARTUPS

Os Vouchers para Startups são um apoio não-reembolsável de 30.000€ por entidade, que nos avisos n.º 10/C16-i02/2022 e n.º 16/C16-i02/2023 permite apoiar projetos com o objetivo desenvolver novos modelos de negócio, produtos ou serviços digitais com contributo positivo para a transição climática através da elevada eficiência na utilização de recursos, que permitam a redução dos impactos da poluição, que fomentem a economia circular, que constituam novas soluções de produção energética e/ou que se caracterizem pela utilização de Dados Abertos ou de Inteligência Artificial.

Tendo-se verificado que os anteriores avisos eram muito limitativos, no aviso n.º 21/C16-i02/2025 alargou-se o propósito do mesmo por forma a apoiar o desenvolvimento de modelos de negócio, produtos ou serviços de forte componente digital ou tecnológica e com potencial de escalabilidade, com prioridade, para aqueles que contribuam positivamente para a transição climática ou que potenciem soluções de inovação destinadas à implementação no setor Agrotech. A medida foi alvo de duas reprogramações, tendo na primeira sido alterada a meta para 2.000 startups e posteriormente ocorreu nova alteração para 1.000 startups, tendo esse valor sido ultrapassado ainda antes da reprogramação. Dado o valor das 1.000 startups aprovadas ter sido ultrapassado, encontra-se em discussão entre a Startup Portugal, o IAPMEI e a EMRP a forma de identificar a fonte da receita para cobrir a diferença. Este tema foi também abordado junto da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR. No que concerne ao modelo de avaliação desta medida, o mesmo configura-se como disruptivo dado que assenta num modelo simplificado e declarativo numa lógica de avaliação ex-post.

A 17 de fevereiro de 2023, a primeira chamada do Aviso dos “Vouchers para Startups – Novos Produtos Verdes e Digitais” encerrou por se ter esgotado a dotação orçamental.

A segunda chamada do Aviso dos “Vouchers para Startups – Novos Produtos Verdes e Digitais” encerrou a 31 de Janeiro de 2024.

A terceira chamada do Aviso dos “Vouchers para Startups” encerrou a 14 de Abril de 2025.

RESULTADOS GLOBAIS – 1º AVISO

- Data de Abertura do 1º Aviso: 04 de novembro de 2022
- Data de Encerramento do Formulário: 17 de fevereiro de 2023
- 760 (~50% do total de candidaturas) projetos aprovados – nas 760 estão incluídas entidades que apresentaram desistência ou que optaram por não prosseguir com o projecto.
- Apoio aprovado: ≈22,6M€
- Contratualizados 666 projectos, dado existirem entidades que não submeteram a documentação
- para contratualização, que aquando da validação se aferiu que não cumpriam os critérios de elegibilidade das entidades, que apresentaram desistências ou que apresentaram insolvência.
- Execução orçamental em 31/12/2025: ≈16.45M€*

RESULTADOS GLOBAIS – 2º AVISO

- Data de Abertura do 2º Aviso: 07 de dezembro de 2023
- Data de Encerramento do Formulário: 31 de janeiro de 2024
- 363 (~10% do total de candidaturas) projetos aprovados
- Apoio aprovado: ≈10,89M€
- Contratualizados 301 projectos, dado existirem entidades que não submeteram a documentação para contratualização, que aquando da validação se aferiu que não cumpriam os critérios de elegibilidade das entidades, ou que apresentaram desistência.
- Execução orçamental em 31/12/2025: ≈6.27M€*

*inclui entidades com ordem de pagamento autorizada, mas a aguardar pagamento

RESULTADOS GLOBAIS – 3º AVISO

- Data de Abertura do 2º Aviso: 17 de março de 2025
- Data de Encerramento do Formulário: 14 de abril de 2025
- 481 (~24% do total de candidaturas) projetos aprovados
- Apoio aprovado: ≈14,43M€
- Contratualizados 423 projectos, dado existirem entidades que não submeteram a documentação para contratualização, que aquando da validação se aferiu que não cumpriam os critérios de elegibilidade das entidades, ou que apresentaram desistência.
- Execução orçamental em 31/12/2025: ≈1.94M€*

*inclui entidades com ordem de pagamento autorizada, mas a aguardar pagamento

VALE PARA INCUBADORAS / ACELERADORAS

Os Vales Incubadoras e Aceleradoras são um apoio não-reembolsável de €30.000 a €150.000 por entidade, que permite às Incubadoras e Aceleradoras investir no seu desenvolvimento tecnológico, ao nível da capacitação e conhecimento, para que possam oferecer um apoio reforçado às Startups com modelos de negócios, produtos e serviços digitais. Com o objetivo de apoiar 100 Incubadoras ou Aceleradoras até 2025. No que concerne ao modelo de avaliação desta medida, o mesmo configura-se como disruptivo dado que assenta num modelo simplificado e declarativo numa lógica de avaliação ex-post.

A 10 de março de 2023, a primeira chamada do Aviso dos “Vale para Incubadoras e Aceleradoras” encerrou por se ter esgotado a dotação orçamental.

A segunda chamada do Aviso “Vale para Incubadoras e Aceleradoras” encerrou a 22 de Dezembro de 2023.

RESULTADOS GLOBAIS – 1º AVISO

- Data de Abertura do 1º Aviso: 23 de janeiro de 2023;
- Data de Encerramento do Formulário: 10 de março de 2023;
- 64 (~67% do total de candidaturas) projetos aprovados
- Apoio aprovado: ~8.6M€.
- Contratualizados 60 projectos, dado que existiram 4 entidades que não submeteram a documentação para contratualização e 1 entidade em processo de reclamação dado não ter disponível no minimis o valor total que solicitaram.
- Execução orçamental em 31/12/2025: ~6.2M€

RESULTADOS GLOBAIS – 2º AVISO

- Data de Abertura do 1º Aviso: 15 de dezembro de 2023;
- Data de Encerramento do Formulário: 22 de dezembro de 2023;
- 68 (~26% do total de candidaturas) projetos aprovados
- Apoio aprovado: ~9.78M€.
- Contratualizados 62 projectos, dado que existiram entidades que não submeteram a documentação para contratualização, que desistiram ou que incumpriam os critérios de elegibilidade.
- Execução orçamental em 31/12/2025: ~5.87M€*

*inclui entidades com ordem de pagamento autorizada, mas a aguardar pagamento

4.1.20

RANKING DAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS PORTUGUESAS

PORTUGAL'S ENTREPRENEURIAL UNIVERSITIES RANKING 2025

Em 2025, a Startup Portugal deu continuidade ao trabalho de valorização do empreendedorismo académico através do desenvolvimento de uma nova edição do Portugal's Entrepreneurial Universities Ranking, em parceria com a Dealroom.co. Este exercício voltou a afirmar-se como um instrumento relevante para reforçar a importância da monitorização de dados sobre startups fundadas por alumni de instituições de ensino superior, contribuindo para uma leitura mais rigorosa do impacto das universidades e politécnicos na dinamização do ecossistema empreendedor nacional.

Ao longo do ano, foi desenvolvido um trabalho alargado de contacto, mobilização e articulação com instituições de ensino superior de todo o país, com o objetivo de recolher, validar e consolidar informação sobre alumni founders e respetivos percursos empreendedores. Este esforço permitiu aprofundar o envolvimento das instituições e aumentar a robustez da base de dados subjacente ao ranking, tendo-se registado mais de 60 contributos/respostas formais de instituições de ensino superior. Este processo confirmou também uma crescente sensibilização das universidades e politécnicos para a relevância estratégica deste tipo de informação, não apenas para efeitos de visibilidade institucional, mas também como base para apoio à definição de políticas públicas mais informadas no domínio do empreendedorismo e inovação.

Os resultados foram assinalados publicamente num momento de elevada visibilidade durante a Web Summit, onde teve lugar a entrega do prémio à instituição classificada em primeiro lugar, num reconhecimento feito pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação. Este momento contribuiu para projetar o ranking como uma iniciativa de referência no cruzamento entre ensino superior, inovação e startups, reforçando simultaneamente o posicionamento da Startup Portugal enquanto entidade mobilizadora de dados e conhecimento para o ecossistema.

TOP 10 PORTUGUESE UNIVERSITIES BY ALUMNI FOUNDED STARTUPS:

RANK ⁽¹⁾	NAME OF INSTITUTION	LOCATION	STARTUPS FOUNDED BY ALUMNI ⁽²⁾	STARTUPS THAT RAISED INVESTMENT ⁽³⁾	COMBINED ENTERPRISE VALUE ⁽³⁾	CUMULATIVE FUNDING RAISED
#1 ↑ +1	 Universidade de Lisboa (1911)	Lisbon	1,292 PT Based: 762	326	30.0B	3.7B
#2 ↓ -1	 Universidade Católica Portuguesa (1967)	Lisbon, Porto, Braga & Viseu	807 PT Based: 503	188	13.0B	2.3B
#3 ↑ +1	 NOVA University Lisbon (1973)	Lisbon	760 PT Based: 428	190	19.0B	4.1B
#4 ↓ -1	 Universidade do Porto (1911)	Porto	662 PT Based: 443	165	8.6B	1.9B
#5 ↑ +1	 University of Coimbra (1290)	Coimbra	431 PT Based: 268	94	10.3B	1.9B
#6 ↓ -1	 ISCTE - University Institute of Lisbon (1972)	Lisbon	316 PT Based: 210	83	6.4B	1.4B
#7 =	 University of Minho (1973)	Braga	309 PT Based: 196	85	6.5B	1.2B
#8 =	 Universidade de Aveiro (1973)	Aveiro	256 PT Based: 163	72	4.9B	550M
#9 =	 Politécnico do Porto (1985)	Porto	212 PT Based: 153	23	4.2B	432B
#10 =	 Politécnico de Leiria (1980)	Leiria	159 PT Based: 113	10	2.0B	83M

⁽¹⁾ Result compared to last year's Ranking, 2024.

⁽²⁾ Source: The data present in this chart has as main reference Startup Portugal's Ecosystem Mapping Platform – Dealroom. Startups founded by alumni count may fluctuate on the platform. 2025 Ranking visualisations based on values as of October 21th, 2025.

⁽³⁾ Source: Dealroom.co: app.dealroom.co/universities. Count may fluctuate on the platform. 2025 Ranking visualisations based on values as of October 21th, 2025.

Mais do que um exercício de ordenação, o ranking continuou assim a cumprir uma função estratégica de engagement institucional, produção de conhecimento e capacitação do sistema, promovendo uma cultura de maior atenção aos dados, à valorização dos alumni empreendedores e à ligação entre academia e criação de empresas inovadoras. Em continuidade, o trabalho desenvolvido em 2025 permitiu também preparar a evolução metodológica e operacional das próximas edições, reforçando a comparabilidade, a qualidade dos dados e o envolvimento das instituições no processo.

4.1.21 SCALE UP NOW

No que respeita ao programa Scale Up Now, embora o procedimento de contratação e o planeamento detalhado da iniciativa tenham sido concluídos em 2025, a sua execução decorrerá entre 19 e 23 de janeiro de 2026, nas instalações do Pavilhão de Portugal, adjacentes ao escritório da Startup Portugal. Organizado pela Plug and Play, o programa tem como destinatária direta a própria Startup Portugal, com o objetivo de dotar a organização de um conhecimento aprofundado sobre o mercado norte-americano e, dessa forma, reforçar a sua capacidade de apoiar o ecossistema português na prossecução dos objetivos de expansão para os EUA.

A metodologia adotada é de natureza prática, assente numa lógica de Learn by Doing, que permite integrar ao longo das diversas sessões e dinâmicas outros players relevantes do ecossistema com interesse nesta temática, possibilitando que também estes absorvam os conteúdos trabalhados e os apliquem nas suas próprias atividades em prol do ecossistema português de startups.

4.1.22

SIM CONFERENCE

A SIM Conference (Startups & Investment Matching) é um evento concebido para fomentar a ligação entre startups, empreendedores e investidores, proporcionando um espaço privilegiado para a partilha de conhecimento e networking qualificado. Focada em gerar oportunidades reais de ligação, através de conteúdo cuidadosamente selecionado, a SIM revelou-se uma experiência única para fundadores e investidores estabelecerem conexões significativas.

A segunda edição da conferência teve lugar nos dias 8 e 9 de maio de 2025, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, reunindo startups, investidores e líderes da indústria com o objetivo de potenciar o match entre empreendedores e investidores — nacionais e internacionais. O Porto voltou a ser a cidade anfitriã, após uma primeira edição bem-sucedida em maio de 2024, destacando-se mais uma vez pela sua dinâmica vibrante e forte espírito empreendedor, sendo casa de algumas das startups mais promissoras do ecossistema nacional.

A Startup Portugal conta com o especial apoio da Câmara Municipal do Porto, de vários patrocinadores e parceiros de execução. A SIM Conference contou com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

PORQUÊ A SIM?

Portugal consolidou sua posição como anfitrião da Web Summit, a maior conferência mundial de tecnologia e inovação. Este é um evento inegavelmente valioso para o país e para o seu ecossistema nacional de empreendedorismo e inovação. No entanto, sendo um evento global, as startups portuguesas enfrentam uma concorrência forte com participantes de todo o mundo pela atenção de investidores, talentos e destaque na imprensa.

Perante esta realidade, identificou-se a necessidade de criar um evento que colocasse os fundadores, startups e o talento português no centro das atenções, promovendo o contato direto entre startups baseadas em Portugal e investidores nacionais e internacionais. Foi com esse objetivo, e no cumprimento da sua missão de promover o ecossistema português de empreendedorismo, que a Startup Portugal decidiu criar a conferência SIM (Startups & Investment Matching).

Para atingir objetivos diferentes foi necessário desenhar uma estratégia de ativação também diferente, de maneira a criar uma conferência que colocasse os fundadores em primeiro lugar, proporcionando um espaço onde possam partilhar as suas experiências, aprender, colaborar e contribuir para o crescimento mútuo.

O grande objetivo da SIM é promover ativamente o contacto entre startups portuguesas e investidores nacionais e internacionais, atraindo o público-alvo, startups e investidores, através da criação de uma experiência interativa e relevante, complementada com uma agenda de conteúdo cuidadosamente curada, com temas alinhados com os setores de atividade das startups com maior potencial em Portugal e integrando momentos de entretenimento com o propósito de estimular conexões mais próximas, partilha de interesses, ideias e negócios.

ESPAÇOS DE CONTEÚDO, EXPOSIÇÃO E CONEXÃO

O conteúdo da conferência incidiu em três grandes áreas:

- The Future of Everything
 - Explorou-se o mundo da inovação e da tecnologia de ponta, com uma visão sobre o que está a emergir no horizonte. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer pioneiros que estão a redefinir as regras do jogo e a antecipar tendências que moldarão o futuro.
- Hacking Scalability
 - Debateu-se como escalar de forma eficiente e sustentável. Através de workshops e mesas-redondas, os participantes aprenderam com especialistas estratégias práticas para impulsionar o crescimento exponencial das suas iniciativas e projectos.
- Human Leadership
 - Abordou-se a importância de uma liderança centrada nas pessoas e de uma cultura de equipa forte.

Foram partilhadas práticas e ferramentas para fomentar o envolvimento genuíno das equipas e garantir um crescimento sustentável a longo prazo. Estas três vertentes foram abordadas nos vários espaços da conferência: SIM Stage, Startup Stage, Workshops e Google Connecting Circles.

SIM STAGE

O SIM Stage foi o espaço dedicado às ideias e tecnologias que estão a moldar o futuro. Com uma curadoria centrada em inspiração e vanguarda, recebe fundadores, investidores e especialistas internacionais para discutir as tendências mais avançadas em Deep Tech, Defense Tech, Health Tech, Fintech, entre outras.

As conversas aprofundam a relação entre fundadores e investidores, destacando percursos transformadores e perspectivas únicas sobre como escalar impacto global. É um palco onde a visão se encontra com a execução e onde a tecnologia se alinha com propósito.

A sessão de abertura da conferência foi conduzida pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, enquanto o encerramento ficou a cargo do Vice-Presidente Filipe Araújo, reforçando o compromisso da cidade com a inovação, o empreendedorismo e o futuro.

STARTUP STAGE

Focado em dar visibilidade às soluções emergentes mais promissoras, o Startup Stage é o centro das sessões de pitch, onde algumas das startups mais promissoras do país apresentaram as suas ideias a um público composto por investidores, parceiros estratégicos e outros atores do ecossistema. Este palco promoveu também o reverse pitch, um formato em que investidores e aceleradoras partilharam o que procuram, promovendo transparência e alinhamento. Com espaço para fireside chats entre empreendedores e investidores, é um ambiente dinâmico e orientado à conexão entre inovação e capital.

WORKSHOPS

Os Workshops foram sessões práticas e técnicas, dirigidas a perfis especializados e cargos executivos de startups em fase de crescimento. A programação incluiu temas críticos como growth, gestão de produto, marketing e marca, talento, gestão de dados, finanças ou internacionalização. Ministradas por especialistas nacionais e internacionais com experiência concreta, estas sessões aprofundaram conhecimentos e ofereceram ferramentas diretamente aplicáveis à operação e à estratégia das startups. É uma oportunidade para aprender com quem está no terreno, a executar e a escalar com sucesso.

GOOGLE CONNECTING CIRCLES

Google Connecting Circles consistiram num espaço de conversa informal, que incentivaram o debate aberto e a partilha entre diferentes vozes do ecossistema. Com uma abordagem colaborativa, promoveram discussões sobre os desafios reais e as oportunidades emergentes na construção de startups e no fortalecimento do ecossistema. Inclui ainda momentos exclusivos dedicados a LPs, VCs, CVCs, business angels e outros enablers, permitindo interações estratégicas de alto valor.

ALINHAMENTO

A edição de 2025 contou com um número recorde de oradores, tendo, em conjunto com muitos outros líderes garantido que a conferência veiculasse apenas conteúdo atual e inspirador, que abordou tendências emergentes, estratégias de crescimento e questões regulatórias.

SIDE EVENTS

Para além das sessões de conteúdo disponíveis dentro da venue, a SIM Conference estendeu-se à cidade com uma agenda vibrante de side events, pensados para promover ligações autênticas entre participantes, num ambiente mais informal e inspirador.

Desde o SIM Mixer by Outsite ao exclusivo Speakers' Dinner com harmonização de vinhos pela Sogrape, cada momento foi desenhado para aprofundar relações, fomentar colaborações e criar memórias marcantes. O Women Cocktail Event by HER Fund celebrou o empreendedorismo feminino, enquanto o Sail & Match by Remote levou investidores e startups a bordo de um barco no Douro, para encontros únicos ao pôr do sol. Por fim, destaca-se o SIM Executive Dinner, que teve lugar no Mercado de Matosinhos e reuniu investidores, speakers e parceiros num ambiente descontraído e exclusivo.

Os participantes também puderam escolher experiências como o SIM Set, um sunset descontraído com música, ou mergulhar na cultura local com Visitas às Caves e as Matching Walks – Caminhos do Romântico, explorando a natureza e o património da cidade. Para os mais ativos, houve ainda o SIM Run, e para os mais estratégicos, sessões de Speed Dating e Guided Startup Tours, com foco em matchmaking e descoberta.

Para além do programa formal, a SIM Conference consolidou-se como um movimento dinâmico, no qual as conexões mais relevantes frequentemente emergem fora das salas, em contextos informais e inesperados, reforçando o seu papel enquanto catalisador de oportunidades reais.

PRINCIPAIS INDICADORES DA SIM CONFERENCE

É fundamental destacar o compromisso contínuo da Startup Portugal com a medição e avaliação do impacto da SIM Conference. Desde a sua criação, o evento tem procurado ir além de proporcionar uma experiência memorável aos participantes – visa também garantir resultados concretos e mensuráveis. Através de uma abordagem orientada por dados, os KPIs definidos refletem não só a quantidade, mas também a qualidade do envolvimento gerado. Estes indicadores são cruciais para avaliar o desempenho da conferência e desempenham um papel estratégico no seu planeamento futuro, permitindo à SIM Conference evoluir de forma sustentada e reforçar a sua proposta de valor em cada edição.

A edição de 2025 da SIM registou:

- 3.500 participantes
- Mais de 640 reuniões agendadas
- Mais de 400 Startups, das quais 155 com exposição de produto
- Mais de 230 Investidores

- Mais de 190 Oradores
- Mais de 100 sessões de conteúdo
- Mais de 10 eventos paralelos

Nesta segunda edição, a SIM Conference afirmou definitivamente o seu papel enquanto plataforma estratégica para a promoção do ecossistema empreendedor português, reunindo fundadores, investidores, corporates, incubadoras e parceiros, nacionais e estrangeiros, de todos os setores ligados a esta área num ambiente propício à criação de valor e à geração de oportunidades. O impacto gerado, tanto em número de participantes como em qualidade das interações, reflete a relevância crescente desta conferência no panorama nacional e internacional.

SIM CONFERENCE, UM PROJETO DE COMUNICAÇÃO

A conferência SIM é mais do que um simples evento, é um complexo projeto de comunicação abrangente que visa maximizar a visibilidade e o impacto do evento à escala global. Desde a sua concepção, foi desenvolvido um plano estratégico para garantir que a conferência possa projetar internacionalmente o ecossistema empreendedor português e a marca Portugal.

FINANCIAMENTO DA CONFERÊNCIA

Os custos de produção da SIM Conference foram suportados, para além da contribuição inscrita no contrato programa com o IAPMEI por um conjunto de apoios provenientes de diversas entidades públicas e privadas, a saber: Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos, Câmara Municipal de Gaia, PRR, Google, Galp, PwC, Vodafone, Empowered Startups, PAIH, Huawei, Her Fund, NOVA LEGAL, KPMG, Glovo, SIBS e Remote, que permitiram financiar toda a operação.

4.1.23

MATCHBOX

No que respeita ao programa Matchbox, embora o procedimento de contratação e o planeamento detalhado da iniciativa tenham sido concluídos em 2025, a sua execução decorrerá no primeiro semestre de 2026. O programa visa responder a uma falha de mercado identificada no âmbito do eixo estratégico de consolidação de iniciativas previsto no Plano de Atividades da Startup Portugal, promovendo a ligação entre startups e empresas de média e grande dimensão através de desafios de inovação colaborativa, numa lógica de open innovation até agora pouco acessível a empresas de menor dimensão.

Através de desafios lançados na plataforma pelas empresas participantes, o Matchbox pretende dinamizar o ecossistema, aproximar a inovação da economia mais tradicional e reforçar o processo de startup scouting e certificação. A execução do programa implicará a definição e implementação de uma estratégia de captação de empresas e startups, a aquisição de consultoria especializada no desenho dos desafios e a gestão do funil de inovação, incluindo a coordenação dos processos de candidatura, avaliação e seleção, bem como o suporte à co-criação entre os participantes.

As Demonstrações Financeiras da Startup Portugal, bem como as respetivas Notas Explicativas, são apresentadas em anexo a este Relatório, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

5.1

ANÁLISE DO DESEMPENHO

Em 2025, a Startup Portugal registou um crescimento dos rendimentos de 22,8% face a 2024.

	2023		2024		2025			
RÚBRICAS								
Rendimentos	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)
Vendas e serviços prestados	154 035€	8,6%	329 390€	11,0%	113,8%	372 906€	10,1%	13,2%
Subsídios, doações e legados à exploração	1 617 211€	90,1%	2 635 693€	87,7%	63,0%	3 290 629€	89,2%	24,8%
Ganhos por aumentos de justo valor	323€	0,0%	218€	0,0%	(32,4%)	126€	0,0%	(42,4%)
Outros rendimentos e ganhos	22 647€	1,3%	40 606€	1,4%	79,3%	26 780€	0,7%	(34,0%)
TOTAL DOS RENDIMENTOS	1 794 216€	100,0%	3 005 907€	100,0%	67,5%	3 690 441€	100,0%	22,8%

(1) % face ao total do ano

(2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior

Relativamente aos serviços de apoio e ações realizadas, verificou-se um aumento de cerca de 13% face ao ano anterior, sobretudo devido à realização da Web Summit 2025 e da SIM Conference 2025.

O ano de 2025 correspondeu ao 4.º ano do Contrato-Programa celebrado com o IAPMEI em 2022, destinado à promoção de iniciativas de empreendedorismo e inovação.

No âmbito deste contrato, foram reconhecidos:

- 600 mil euros em subsídios à exploração
- cerca de 6 mil euros em subsídios ao investimento

Foram ainda reconhecidos apoios adicionais, nomeadamente 150 mil euros do Turismo de Portugal para a participação na Web Summit.

Adicionalmente, no âmbito do financiamento do PRR, destinado ao projeto “Empreendedorismo: Reforço da Estrutura Nacional para o Empreendedorismo – Startup Portugal”, foram reconhecidos:

- 1.990 mil euros em subsídios à exploração
- 8,5 mil euros em subsídios ao investimento.

A estrutura de gastos operacionais registou um aumento de 22,3 %, totalizando 3.637.020 €.

			2023		2024		2025	
RÚBRICAS								
Gastos	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)
Fornecimentos e serviços externos	(811 780€)	45,2%	(1 661 957€)	55,3%	104,7%	(2 130 828€)	57,7%	28,2%
Gastos com o pessoal	(883 355€)	49,2%	(1 289 132€)	42,9%	45,9%	(1 487 898€)	40,3%	15,4%
Outros gastos e perdas	(48 792€)	2,7%	(22 532€)	0,7%	(53,8%)	(18 294€)	0,5%	(18,8%)
TOTAL DOS GASTOS	(1 743 926€)	97,2%	(2 973 621€)	98,9%	70,5%	(3 637 020€)	98,6%	22,3%

(1) % face ao total do ano (2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior

Os Gastos com o Pessoal aumentaram cerca de 15,4 %, atingindo 1.487.898€, refletindo o reforço da equipa para responder ao crescimento das iniciativas e projetos da Associação, nomeadamente ao nível da execução dos programas do PRR.

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, verificou-se um aumento nos subcontratos e trabalhos especializados, nomeadamente serviços de consultoria e outros apoios necessários ao aumento da atividade, com destaque para a organização da Web Summit 2025 e da SIM Conference.

O Resultado Líquido registou também um aumento face ao ano anterior, fixando-se em 10.051 €.

	2023		2024			2025		
RÚBRICAS	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)
EBITDA - RES. ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS FINANCIAM. E IMPOSTOS	50 289€	2,8%	32 286€	1,1%	(35,8%)	53 421€	1,4%	65,5%
Gastos de depreciações e amortizações	(20 983€)	1,2%	(25 242€)	0,8%	20,3%	(24 035€)	0,7%	(4,8%)
EBIT - RESULTADO OPERACIONAL	29 307€	1,6%	7 044€	0,2%	(76,0%)	29 386€	0,8%	317,2%
Juros e rendimentos similares obtidos	11 305€	0,6%	4 339€	0,1%	(61,6%)	167€	0,0%	(96,2%)
Juros e gastos similares suportados	(1€)	0,0%	0€	0,0%	(100,0%)	0€	0,0%	0,0%
RAI - RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	40 611€	2,3%	11 384€	0,4%	(72,0%)	29 552€	0,8%	159,6%
Imposto sobre o rendimento do período	(3 826€)	0,2%	(7 564€)	0,3%	97,7%	(19 501€)	0,5%	157,8%
RLE - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	36 784€	2,1%	3 820€	0,1%	(89,6%)	10 051€	0,3%	163,1%

(1) % face ao total do ano (2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior

5.2 ANÁLISE À POSIÇÃO FINANCEIRA

A Startup Portugal apresenta um rácio de Autonomia Financeira de 44,5%, resultado principalmente do reconhecimento, em Fundos Patrimoniais, do subsídio ao investimento do PRR destinado ao desenvolvimento da plataforma de mapeamento e monitorização do ecossistema empreendedor.

	2023			2024			2025		
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO									
Capital próprio	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)	
Reservas	30 000€	0,4%	30 000€	0,5%	0,0%	30 000€	0,6%	0,0%	
Resultados transitados	(25 360€)	(0,3%)	11 425€	0,2%	145,1%	(41 308€)	(0,9%)	(461,6%)	
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	2 120 139€	28,0%	2 126 933€	33,0%	0,3%	2 102 335€	44,5%	(1,2%)	
Resultado líquido do período	36 784€	0,5%	3 820€	0,1%	(89,6%)	10 051€	0,2%	163,1%	
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	2 161 564€	28,5%	2 172 178€	33,7%	0,5%	2 101 078€	44,5%	(3,3%)	
(1) % face ao total do ano (2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior									

5.2.1 ATIVO

A Startup Portugal apresenta um total de Ativos de 4.720.905€, detalhados da seguinte forma:

2023									2024			2025		
ATIVO														
Activo não corrente														
	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)						
Activos fixos tangíveis	30 241€	0,4%	24 870€	0,4%	(17,8%)	12 013€	0,3%	(51,7%)						
Activos intangíveis	128 147€	1,7%	172 071€	2,7%	34,3%	1 153 800€	24,4%	570,5%						
Investimentos financeiros	4 513€	0,1%	4 731€	0,1%	4,8%	4 857€	0,1%	2,7%						
	162 901€	2,1%	201 672€	3,1%	23,8%	1 170 669€	24,8%	480,5%						
Activo corrente														
Créditos a receber	172 200€	2,3%	67 770€	1,1%	(60,6%)	47 825€	1,0%	(29,4%)						
Estado e outros entes públicos	--	--	--	--	--	5 886€	0,1%	--						
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	23 750€	0,3%	26 000€	0,4%	9,5%	21 500€	0,5%	(17,3%)						
Outros activos correntes	6 049 993€	79,8%	5 386 238€	83,5%	(11,0%)	2 767 344€	58,6%	(48,6%)						
Diferimentos	42 776€	0,6%	40 867€	0,6%	(4,5%)	8 352€	0,2%	(79,6%)						
Caixa e depósitos bancários	1 126 169€	14,9%	729 008€	11,3%	(35,3%)	699 329€	14,8%	(4,1%)						
	7 414 888€	97,9%	6 249 882€	96,9%	(15,7%)	3 550 235€	75,2%	(43,2%)						
TOTAL DO ACTIVO	7 577 789€	100,0%	6 451 554€	100,0%	(14,9%)	4 720 905€	100,0%	(26,8%)						
(1) % face ao total do ano (2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior														

Da composição do Ativo salienta-se:

- Ativos não correntes no valor de 1.170.669€, salientamos o investimento em curso no desenvolvimento da plataforma digital de mapeamento do Ecossistema empreendedor, financiada pelo PRR;
- Saldos a receber referentes a associados e patrocinadores, que totalizam 21.500€;
- Outros activos correntes, no montante de 2.767.344€, em que se destaca o valor a receber do PRR (2.295.875€), na sequência da assinatura do respetivo contrato de financiamento com o IAPMEI em julho/22. Nesta rubrica, estão ainda incluídos os fundos

a receber relativos ao PRR – Consórcio ESNA (442.149€).

- Saldo de depósitos bancários no valor de 699.328€.

5.2.2 PASSIVO

O Passivo da Startup Portugal totalizou 2.619.827 €, sendo composto por:

	2023			2024			2025		
PASSIVO									
Passivo não corrente									
	VALOR	% (1)	VALOR	% (1)	% (2)	VALOR	% (1)	% (2)	
Provisões	134 089€	1,8%	0€	0,0%	(100,0%)	--	--	--	
	134 089€	1,8%	0€	0,0%	(100,0%)	--	--	--	
Passivo corrente									
Fornecedores	110 472€	1,5%	121 419€	1,9%	9,9%	764 232€	16,2%	529,4%	
Estado e outros entes públicos	84 436€	1,1%	59 812€	0,9%	(29,2%)	63 375€	1,3%	6,0%	
Diferimentos	4 834 327€	63,8%	3 839 546€	59,5%	(20,6%)	1 515 112€	32,1%	(60,5%)	
Outros passivos correntes	252 902€	3,3%	258 598€	4,0%	2,3%	277 108€	5,9%	7,2%	
	5 282 137€	69,7%	4 279 376€	66,3%	(19,0%)	2 619 827€	55,5%	(38,8%)	
TOTAL DO PASSIVO	5 416 226€	71,5%	4 279 376€	66,3%	(21,0%)	2 619 827€	55,5%	(38,8%)	

(1) % face ao total do ano

(2) % acréscimo/decrécimo face ao ano anterior

- Valores a pagar a fornecedores no valor de 764.232 €, sendo de relevar os montante a pagar de 454.750€, relativos, ao fornecedor LEADERSHIP BUSINESS CONSULTING.
- Montantes a pagar ao Estado e outros entes públicos, no total de 63.375€, correspondentes a retenções na fonte de IRS, Imposto sobre o Valor Acrescentado e Segurança Social referentes ao mês de dezembro de 2025;
- Rendimentos a reconhecer de 1.515.112 € com o seguinte detalhe:
 - O montante de 1.235.378€ relativos ao financiamento no âmbito do programa PRR, que será regularizado até ao termo do contrato, previsto para junho de 2026;
 - O montante de 273.851€ relativos ao financiamento no âmbito do programa PRR – Consórcio ESNA;
 - O montante de 5.882 € referentes à SIM Conference a realizar em 2026;

Outros passivos correntes no montante de 277.108€, em que se destacam: (i) as remunerações a liquidar em 2026, num total de 173.245€; (ii) prestações de serviços a realizar em 2026 no valor de 41.485€, e ainda acréscimo de 58.751€ referente a gastos com indemnizações ao pessoal.

6 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

6.1.1 BALANÇO

STARTUP PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO – SPAPPE

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DEZEMBRO / 2025

	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	12 013,08€	24 869,50€
Activos intangíveis	7	1 153 799,60€	172 071,18€
Investimentos financeiros	10	4 856,60€	4 731,05€
		1 170 669,28€	201 671,73€
Activo corrente			
Créditos a receber	14	47 824,50€	67 770,00€
Estado e outros entes públicos	17,1	5 885,61€	0,00€
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14	21 500,00€	26 000,00€
Outros activos correntes	14	2 767 344,20€	5 386 237,54€
Diferimentos	17,2	8 352,32€	40 866,75€
Caixa e depósitos bancários	4	699 328,82€	729 007,63€
		3 550 235,45€	6 249 881,92€
Total do activo		4 720 904,73€	6 451 553,65€
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Reservas	15	30 000,00€	30 000,00€
Resultados transitados	15	(41 308,13€)	11 424,63€
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	16	2 102 334,63€	2 126 933,15€
Resultado líquido do período		10 051,46€	3 819,98€
Total dos fundos patrimoniais		2 101 077,96€	2 172 177,76€
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	14	764 231,89€	121 419,46€
Estado e outros entes públicos	17,1	63 374,69€	59 812,16€
Diferimentos	17,2	1 515 111,71€	3 839 546,30€
Outros passivos correntes	14	277 108,48€	258 597,97€
Total do passivo		2 619 826,77€	4 279 375,89€
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 720 904,73€	6 451 553,65€

6.1.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

STARTUP PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO – SPAPPE

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO / 2025

	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	11	372 906,12€	329 389,81€
Subsídios, doações e legados à exploração	12	3 290 629,44€	2 635 693,09€
Fornecimentos e serviços externos	17,3	(2 130 827,99€)	(1 661 956,89€)
Gastos com o pessoal	17,4	(1 487 897,62€)	(1 289 131,95€)
Aumentos / reduções de justo valor	10	125,55€	218,10€
Outros rendimentos e ganhos	12/17,5	26 780,00€	40 606,17€
Outros gastos e perdas	17,5	(18 294,44€)	(22 532,06€)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		53 421,06€	32 286,27€
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	17,7	(24 035,23€)	(25 241,95€)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		29 385,83€	7 044,32€
Juros e rendimentos similares obtidos	17,6	166,67€	4 339,38€
Resultado antes de impostos		29 552,50€	11 383,70€
Imposto sobre o rendimento do período	13	(19 501,04€)	(7 563,72€)
Resultado líquido do período		10 051,46€	3 819,98€

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

STARTUP PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO – SPAPPE

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DEZEMBRO / 2024

FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										
		Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início de 2024	1	30 000,00€	(25 360,81€)	0,00€	0,00€	2 120 139,68€	36 784,44€	2 161 563,61€	--	2 161 563,61€
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	6 794,17€	0,00€	6 794,17€	--	6 794,17€
	2	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	6 794,17€	0,00€	6 794,17€	0,00€	6 794,17€
Resultado líquido do período	3	--	--	--	--	--	3 819,98€	3 819,98€	--	3 819,98€
Resultado extensivo	4=2+3	--	--	--	--	--	3 819,98€	10 614,15€	0,00€	10 614,15€
Operações com instituidores no período										
Outras operações		0,00€	36 784,44€	0,00€	0,00€	0,00€	(36 784,44€)	0,00€	0,00€	0,00€
	5	0,00€	36 784,44€	0,00€	0,00€	0,00€	(36 784,44€)	0,00€	0,00€	0,00€
Posição no fim de 2024	6=1+2+3+5	30 000,00€	11 424,63€	0,00€	0,00€	2 126 933,15€	3 819,98€	2 172 177,76€	0,00€	2 172 177,76€

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DEZEMBRO / 2025

FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE

		Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início de 2025	1	30 000,00€	11 424,63€	0,00€	0,00€	2 126 933,15€	3 819,98€	2 172 177,76€	--	2 172 177,76€
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00€	(56 552,74€)	0,00€	0,00€	(24 598,52€)	0,00€	(81 151,26€)	--	(81 151,26€)
	2	0,00€	(56 552,74€)	0,00€	0,00€	(24 598,52€)	0,00€	(81 151,26€)	0,00€	(81 151,26€)
Resultado líquido do período	3	--	--	--	--	--	10 051,46€	10 051,46€	--	10 051,46€
Resultado extensivo	4=2+3	--	--	--	--	--	10 051,46€	(71 099,80€)	0,00€	(71 099,80€)
Operações com instituidores no período										
Outras operações		0,00€	3 819,98€	0,00€	0,00€	0,00€	(3 819,98€)	0,00€	0,00€	0,00€
	5	0,00€	3 819,98€	0,00€	0,00€	0,00€	(3 819,98€)	0,00€	0,00€	0,00€
Posição no fim de 2025	6=1+2+3+5	30 000,00€	(41 308,13€)	0,00€	0,00€	2 102 334,63€	10 051,46€	2 101 077,96€	0,00€	2 101 077,96€

6.1.4

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

STARTUP PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO – SPAPPE

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO / 2025

2025

2024

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS – MÉTODO DIRECTO

Recebimentos de clientes e utentes	388 147,75€	432 477,81€
Pagamentos de subsídios	3 647 003,27€	2 229 068,79€
Pagamentos de apoios	--	--
Pagamentos de bolsas	--	--
Pagamentos a fornecedores	(2 016 639,11€)	(1 828 346,94€)
Pagamentos ao pessoal	(865 452,64€)	(725 585,14€)
Caixa gerada pelas operações	1 153 059,27€	107 614,52€
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	(8 986,46€)	(2 247,00€)
Outros recebimentos/pagamentos	(646 175,06€)	(476 469,28€)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	497 897,75€	(371 101,76€)

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	--	(8 051,12€)
Activos intangíveis	(538 719,76€)	(63 794,72€)
Investimentos financeiros	--	---
Outros activos	--	--
	(538 719,76€)	(63 794,72€)

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	563,20€	--
Activos intangíveis	--	--
Investimentos financeiros	--	--
Outros activos	--	--
Subsídios ao investimento	10 455,00€	34 480,54€
Juros e rendimentos similares	125,00€	3 254,53€
Dividendos	--	--
	11 143,20€	37 735,07€
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(527 576,56€)	(26 059,65€)

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	--	--
Realizações de fundos	--	--
Cobertura de prejuízos	--	--
Doações	--	--
Outras operações de financiamento	--	--

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	--	--
Juros e gastos similares	--	--
Dividendos	--	--
Redução de fundos	--	--
Outras operações de financiamento	--	--

Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(2)	--	--
Variação de caixa e seus equivalentes	(1+2+3)	(29 678,81€)	(397 161,41€)
Efeitos das diferenças de câmbio		--	--
Caixa e seus equivalentes no início do período		729 007,63€	1 126 169,04€
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(4)	699 328,82€	729 007,63€

NOTA INTRODUTÓRIA

A Startup Portugal – Associação Portuguesa para a Promoção do Empreendedorismo, com o número de identificação fiscal 514107405, doravante denominada “Associação Startup Portugal; SuP ou entidade”, iniciou a sua atividade em 19 de setembro de 2016 e tem a sua sede na Rua dos Salazes, 842, Porto.

A Startup Portugal tem por objeto promover o empreendedorismo com elevado grau de inovação e de valor acrescentado e desenvolver iniciativas que contribuam para uma maior cultura de empreendedorismo em Portugal em estreita ligação com as universidades, incubadoras, aceleradoras, centros tecnológicos e demais atores do ecossistema nacional de empreendedorismo. Na prossecução do seu objeto, a Startup Portugal tem por fins:

- Dinamizar o empreendedorismo e as startups nacionais em território nacional e no estrangeiro;
- Apoiar a promoção e divulgação de iniciativas que contribuam para o reforço do ecossistema nacional de empreendedorismo;
- Prestar apoio técnico aos associados, sob a forma de estudos, assistência ou formação, e fornecer-lhes a informação disponível sobre os assuntos do interesse dos mesmos associados;
- A representação, o estudo e a defesa dos interesses dos associados e a divulgação das suas posições comuns, quer nacional, quer internacionalmente, junto de quaisquer entidades, públicas ou privadas;
- Praticar os demais atos que se revelem de interesse para os seus associados.

A Startup Portugal é um sujeito passivo de IRC conforme dispõe a alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Código do IRC. Dado que a Startup Portugal não exerce a título principal atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, o IRC incide sobre o rendimento global, correspondendo este à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e bem assim dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito, conforme estabelece a alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do CIRC. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no âmbito económico em que a Startup Portugal opera.

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Base de Preparação

A Startup Portugal adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado em Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas CC-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras).

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram no decorrer do exercício de 2025, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

Conversão cambial

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Startup Portugal e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

Clientes/Associados e Créditos a receber

As contas de utentes e outros valores a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e outros equivalentes de caixa

A caixa e equivalentes de caixa incluem exclusivamente depósitos bancários.

Fornecedores e outros passivos correntes

As rubricas de fornecedores e outros passivos correntes constituem obrigações a liquidar por fornecimentos à atividade normal da Startup Portugal. Os saldos destas rubricas são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o NCRF-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

- Edifícios e outras construções: 10 a 50
- Equipamento básico: 2 a 10
- Equipamento de transporte: 2 a 8
- Equipamento administrativo: 2 a 10
- Outros AFT: (em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Ativos Intangíveis (AI)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao modelo do custo deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende:

- (i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos;
- (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Os custos com pesquisa são reconhecidos como gasto quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de produtos, incluindo desenhos, projetos de engenharia e construção de protótipos, são reconhecidos como ativos intangíveis quando a Empresa conseguir demonstrar que o ativo criado irá gerar benefícios económicos futuros. Caso contrário, as despesas com desenvolvimento são registadas como custo do período em que são incorridas.

As estimativas de vidas úteis variam conforme os prazos dos contratos existentes ou a expectativa de uso do ativo intangível. Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos intangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Startup Portugal tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Imposto sobre o rendimento

O IRC incide apenas sobre o rendimento global, correspondendo este à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRC e bem assim, dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito, conforme estabelece a alínea b) do n.º 1 do artigo do CIRC. O resultado sujeito a imposto é calculado nos termos dos artigos 53º e 54º do CIRC, que define os rendimentos sujeitos e não sujeitos a IRC, bem como, a forma de imputação dos gastos indispensáveis à obtenção dos rendimentos e dos gastos comuns.

A Startup Portugal está sujeita às tributações autónomas nos termos do artigo 88º do CIRC, sendo o valor destas o respeitante ao imposto estimado constante na demonstração dos resultados, que sofreram agravamento devido ao apuramento de prejuízo fiscal, conforme estipulado no art.º 88.º do CIRC.

Reconhecimento de gastos e de rendimentos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que se referem de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos.

Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Startup Portugal cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiadas, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Juízos de valor, estimativas e pressupostos críticos

Na preparação das demonstrações financeiras, foram adotados certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções realizadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

O órgão de gestão procedeu à avaliação da capacidade da Startup Portugal operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada,

o órgão de gestão concluiu que a Startup Portugal dispõe ou consegue os recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. As ocorrências que sucedam após a data do balanço que não originem ajustamentos, são divulgadas nas demonstrações financeiras, quando sejam materialmente relevantes.

FLUXOS DE CAIXA

A Startup Portugal não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para o exercício apresentado.

A entidade apresenta em depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIATAMENTE MOBILIZÁVEIS

2024	Débito	Crédito	2025
729 007,63	4 232 116,31	4 261 795,12	699 328,82

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício de 2025, a Direção identificou incorreções materiais no montante total de 57 mil euros que afetam as demonstrações financeiras de exercícios anteriores, procedendo à respetiva regularização contabilística diretamente em resultados transitados conforme estabelecido no n.º 6.10 da NCRF-ESNL.

Em particular, foi identificada uma incorreção no valor de 30.522,14€ relativamente a valores de subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) a receber à data de 31 de dezembro de 2024, reconhecidos incorretamente nas demonstrações financeiras desse exercício. Adicionalmente, foram reconhecidas responsabilidades de 26.030,60€, existentes a 31 de dezembro de 2024, associados a indemnizações decorrentes da caducidade de contratos de pessoal, que não haviam sido devidamente reconhecidos em exercícios anteriores.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2025	EDIFÍCIOS	EQ. ADMINISTRATIVO	TOTAL
ATIVOS			
Saldo inicial	31 900,05	87 368,04	119 268,09
Alienações	-	(1 448,00)	(1 448,00)
Saldo Final	31 900,05	85 920,04	117 820,09
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE			
Saldo inicial	(30 427,89)	(63 970,70)	(94 398,59)
Depreciações do exercício	(981,42)	(11 311,81)	(12 293,23)
Alienações	-	884,81	884,81
Saldo Final	(31 409,31)	(74 397,70)	(105 807,01)
ACTIVOS LÍQUIDOS	490,74	11 522,34	12 013,08

2024	EDIFÍCIOS	EQ. ADMINISTRATIVO	TOTAL
ATIVOS			
Saldo inicial	31 900,05	79 316,92	111 216,97
Aquisições	-	8 051,12	8 051,12
Saldo Final	31 900,05	87 368,04	119 268,09
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE			
Saldo inicial	(29 446,29)	(51 529,46)	(80 975,75)
Depreciações do exercício	(981,60)	(12 441,24)	(13 422,84)
Saldo Final	(30 427,89)	(63 970,70)	(94 398,59)
ACTIVOS LÍQUIDOS	1 472,16	23 397,34	24 869,50

ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos intangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte

2025	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROJECTOS DE DESENV.	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO					
Saldo inicial	52 413,50	4 428,00	93 434,48	70 023,90	220 299,88
Aquisições	-	-	-	993 470,36	993 470,36
Saldo Final	52 413,50	4 428,00	93 434,48	1 063 494,26	1 213 770,24
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE					
Saldo inicial	(29 427,90)	(4 428,00)	(14 372,80)	-	(48 228,70)
Amortizações do exercício	(2 398,48)	-	(9 343,46)	-	(11 741,94)
Saldo Final	(31 826,38)	(4 428,00)	(23 716,26)	-	(59 970,64)
ACTIVOS LÍQUIDOS	20 587,12	-	69 718,22	1 063 494,26	1 153 799,60
2024	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROJECTOS DE DESENV.	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO					
Saldo inicial	28 428,50	4 428,00	93 434,48	38 265,30	164 556,28
Aquisições	23 985,00	-	-	31 758,60	55 743,60
Transferências e Abates	-	-	-	-	-
Saldo Final	52 413,50	4 428,00	93 434,48	70 023,90	220 299,88
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE					
Saldo inicial	(28 428,50)	(2 951,73)	(5 029,36)	-	(36 409,59)
Amortizações do exercício	(999,40)	(1 476,27)	(9 343,44)	-	(11 819,11)
Saldo Final	(29 427,90)	(4 428,00)	(14 372,80)	-	(48 228,70)
ACTIVOS LÍQUIDOS	22 985,60	-	79 061,68	70 023,90	172 071,18

Em 2025 a Startup Portugal continuou a desenvolver os trabalhos previstos no orçamento-programa aprovado pelo IEFP que consistia, entre outros, na manutenção evolutiva e corretiva da plataforma do programa Empreende XXI que apresenta um valor líquido de 69.718,22 €.

No corrente exercício deu-se continuidade à implementação da nova plataforma de mapeamento do ecossistema português, sob o financiamento do PRR estando registado no ativo, como intangível em curso, o correspondente valor de 1.063.494,26 €.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Startup Portugal não apresenta qualquer valor com empréstimos obtidos.

IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas/reversões de imparidade registadas no presente exercício foram as seguintes:

	SALDO INICIAL	AUMENTO	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	3 702,00				3 702,00
TOTAL	3 702,00				3 702,00

Abaixo podemos observar os clientes discriminados.

CLIENTES	VALOR
JScramber	369,00
Facestore	1 230,00
Yogoup Software	246,00
Ass. Promotora Rede Dinâmica XXI	553,50
Wisdom Maneuver Lda	553,50
WayeZ Tech Solutions Lda	750,00
	3 702,00

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica de Investimentos Financeiros refere-se à comparticipação dos fundos de compensação decorrentes do processamento salarial no valor de 4.856,60 € em 2025 e 4.731,05 € em 2024. A 31 de dezembro foi aplicado o justo valor, originando um rendimento de Aumentos de Justo Valor no montante de 125,55 € em 2025 e 218,10 € em 2024.

RÉDITO

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço a Startup Portugal apenas reconhece o rédito quando os serviços estão prestados. Assim, em 2025 tinha sido reconhecido o valor de 372.906,12 € em que 18.000 € referem-se a quotas e 354.906,12 € a apoios e ações.

RÉDITO RECONHECIDO NO PERÍODO FINDO EM	2025	2024
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	354 906,12	311 389,81
Patrocínios / apoio e ações	311 958,97	291 661,99
Bilhetes SIM	42 947,15	19 727,82
QUOTAS	18 000,00	18 000,00
TOTAL	372 906,12	329 389,81

SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Em 2020 surgiu a possibilidade de assinar um Contrato-Programa com o IAPMEI, que já eram associados desde 2018. Com este contrato foram assim aproveitadas as sinergias derivadas do fato do IAPMEI ter por missão promover a competitividade e o crescimento empresarial e a Startup Portugal promover o desenvolvimento de atividades no âmbito da promoção do empreendedorismo e inovação. Foram assim alinhadas com o IAPMEI diversas iniciativas e programas com o objetivo de concretizar a missão da Startup Portugal.

Em 2022 foi alinhado com o IEFP um acordo de cooperação para a execução da medida empreende XXI que consiste num apoio à criação e desenvolvimento de novos projetos empresariais por jovens à procura do primeiro emprego e desempregados inscritos nos seus serviços.

Iniciou-se também em julho de 2022 em conjunto com o IAPMEI um contrato de financiamento, ao abrigo do PRR, que tem por objeto a concessão de um apoio financeiro destinado a financiar a realização do projeto designado “Empreendedorismo: Reforço da Estrutura nacional para o empreendedorismo – Startup Portugal”, enquadrado na Orientação Técnica N° 06/C16-i02/2022 que decorrerá até junho de 2026. Ao abrigo desses Contratos foram reconhecidos na rubrica de subsídios os valores indicados na tabela abaixo:

2025						
SUBSÍDIOS	MONTANTE TOTAL ATRIBUÍDO	MONTANTE RECEBIDO ANOS ANT.	MONTANTE RECEBIDO NO PERÍODO	MONTANTE NÃO RECEBIDO	RÉDITO SUB. EXPLORAÇÃO	RÉDITO SUB. INVESTIMENTO
IEFP	174 398,76		168 856,34	5 542,42	178 275,51	9 807,36
IAPMEI – Contrato Programa	600 000,00		600 000,00	–	600 000,00	6 210,81
IAPMEI – PRR	7 500 000,00	2 896 223,96	2 307 900,24	2 295 875,80	1 990 179,98	8 580,35
Consortio ESNA PRR	739 500,00	177 946,32	119 319,59	442 234,09	272 173,95	
Turismo Portugal	150 000,00		150 000,00		150 000,00	
SIM – Câmara do Porto	100 000,00		100 000,00		100 000,00	
TOTAL	9 263 898,76	3 074 170,28	3 446 076,17	2 743 652,31	3 290 629,44	24 598,52

2024						
SUBSÍDIOS	MONTANTE TOTAL ATRIBUÍDO	MONTANTE RECEBIDO ANOS ANTERIORES	MONTANTE RECEBIDO NO PERÍODO	MONTANTE NÃO RECEBIDO	RÉDITO SUB. EXPLORAÇÃO	RÉDITO SUB. INVESTIMENTO
IEFP	116 944,38	48 011,00	115 902,63	1 041,75	118 283,02	10 407,48
IAPMEI – Contrato Programa	800 000,00	195 175,03	600 000,00	200 000,00	773 836,78	6 652,60
IAPMEI – PRR	7 500 000,00	1 725 000,00	1 171 223,96	4 603 776,04	1 340 501,06	8 181,88
Consortio ESNA PRR	739 500,00	170 085,00	7 861,32	561 553,68	187 249,03	
Turismo Portugal	125 000,00		125 000,00		125 000,00	
SIM – Câmara do Porto	90 823,20		90 823,20		90 823,20	
TOTAL	9 372 267,58	2 138 271,03	2 110 811,11	5 366 371,47	2 635 693,09	25 241,96

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO ("IRC")

A rubrica de imposto corrente corresponde à taxa de IRC 20 % sobre o resultado de atividades não isentas como podemos verificar nos quadros abaixo:

	2025	2024
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	29 552,50	11 383,70
RESULTADOS ISENTOS	(65 288,00)	(24 634,00)
RESULTADO TRIBUTAVEL	94 840,50	36 017,70
Imposto sobre resultados tributáveis	19 501,04	7 563,72
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	19 501,04	7 563,72

Os rendimentos não isentos referidos no quadro acima, referem-se essencialmente ao resultado das atividades de serviços de patrocínios tais como o SIM- Conference, juros de depósitos a prazo e outros.

Podemos observar no quadro abaixo o cálculo do imposto e o valor a entregar ao estado;

RESULTADOS TRIBUTÁVEIS	VALOR	TAXA	IMPOSTO
Centro de custo Financeiro	166,67	20%	33,33
Centro de custo Outros	2 322,71	20%	464,54
Centro de custo SIM 25	92 351,12	20%	18 470,22
ACRESCIMOS AO QUADRO 07 DA MODELO 22			
Desp. não documentados não aceites	592,15	20%	118,43
TRIBUTAÇÃO AUTONOMA	592,15	70%	414,51
TOTAL			(19 501,04)
RETENÇÕES NA FONTE			41,67
PAGAMENTOS POR CONTA (ART.97º)			4 992,00
VALOR A ENTREGAR ESTADO			(14 467,37)

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, exceto os Ativos não correntes detidos para venda registados em outros ativos financeiros os quais estão mensurados ao justo valor.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	2025	2024
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	21 500,00	26 000,00
Creditos a receber	47 824,50	67 770,00
Outros activos correntes	2 767 344,20	5 386 237,54
TOTAL	2 836 668,70	5 480 007,54

PASSIVOS FINANCEIROS	2025	2024
Fornecedores	764 231,89	121 419,46
Outros passivos correntes	277 108,48	258 597,97
TOTAL	1 041 340,37	380 017,43

Os fatos que originaram a redução na rubrica Outros Ativos Correntes foi essencialmente o reconhecimento do recebimento no valor de 2.433.683,43 € do IAPMEI ao abrigo do PRR.

Na rubrica de Outros Passivos Correntes apuramos como valores mais significativos os acréscimos de férias e subsídio de férias de 2025 no valor de 173.244,78 e, adicionalmente, em 2025 a Associação procedeu ao registo das responsabilidades com caducidades para os trabalhadores com contrato a termo no montante total de cerca de 58 mil euros, incluindo a componente referente a anos anteriores no montante de cerca de 36 mil euros que foi registada diretamente em Resultados Transitados, e Acréscimos de Prestações de Serviços referente ao exercício de 2025 no valor de 41.484,71 €. Também de referir que o valor existente em fornecedores a 31/12/2025 foi maioritariamente regularizado já no início de 2026.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos fundos patrimoniais a Startup Portugal apresenta uma Reserva no valor de 30 mil euros, e em resultados transitados um valor negativo em 41 308,13 €.

Durante o exercício de 2025, a Direção identificou uma incorreção material relativamente a valores de subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) por receber à data de 31-12-2024.

Foi ainda registada no exercício de 2025 uma correção no montante de 26.030,60 €, refletida em Resultados Transitados, respeitante a encargos associados à caducidade de contratos de pessoal não reconhecidos em períodos anteriores

Dado o montante de 56.552,74 € ser considerado significativo para a compreensão da posição financeira da Associação, procedeu-se à sua regularização direta nos Fundos Patrimoniais, através da rubrica de Resultados Transitados, não afetando o excedente líquido do período atual.

OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

O saldo de 2 102 334,63 € corresponde ao reconhecimento da atribuição de Subsídios do IAPMEI e IEFP para financiamento de Investimentos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais, e imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações e amortizações efetuadas em cada período.

Podemos observar no quadro da nota 12 os valores reconhecidos em subsídios ao Investimentos dos anos de 2025 e 2024.

OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos, apresentavam a seguinte composição:

	2025		2024	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLECTIVAS				
Imposto a pagar/receber		14 467,37		4 231,87
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES		15 080,00		19 125,00
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	5 885,61			2 521,53
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		33 827,32		33 933,76
TOTAL	5 885,61	63 374,69		59 812,16

DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos detalha-se da forma como o quadro seguinte demonstra:

	2025	2024
ACTIVOS		
Gastos a reconhecer		
Rendas	8 352,32	
Trabalhos especializados		40 866,75
TOTAL	8 352,32	40 866,75
PASSIVOS		
Rendimentos a reconhecer		
PRR Subsídios Exploração	1 235 378,62	3 225 558,60
PRR Consórcio ESNA	273 851,12	561 553,68
SIM 2025	5 881,97	52 434,02
TOTAL	1 515 111,71	3 839 546,30

No período em análise, foram diferidas rendas referente ao período de 2026 da Universidade de Lisboa no valor de 8.352,32 €.

Foram ainda diferidos como subsídio à exploração do PRR não reembolsável o valor de 1.235.378,62 €. Este valor será reduzido pelo reconhecimento do subsídio nos períodos seguintes na exata proporção dos gastos alocados a este projeto.

Foi diferido o valor de 273.851,12 € referente ao acordo do consórcio ESNA.

No corrente exercício a Startup Portugal diferiu 5.881,97 € referente à venda de bilhetes da SIM-Conference do evento a ser realizado no ano 2026.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos é detalhada conforme se segue:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2025	2024
Subcontratos	738,00	
Transmissões no mercado nacional	738,00	
Serviços especializados	1 775 594,20	1 287 679,97
Trabalhos especializados	1 644 040,45	1 183 419,68
Publicidade e propaganda	9 931,42	42 085,07
Vigilância e segurança	3 131,83	5 926,19
Honorários		7 358,05
Conservação e reparação	28 622,38	329,98
Serviços bancários	4 353,29	3 044,93
Outros	85 514,83	45 516,07
Materiais	24 927,42	26 044,17
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	89,56	313,11
Livros e documentação técnica	25,90	276,64
Material de escritório	9 945,90	12 556,60
Artigos de oferta	2 215,38	9 404,81
Material Grafico	10 802,10	1 095,96
Material para ofertas eventos	22,76	2 397,05
Consumíveis	1 825,82	
Energia e fluídos	1 965,04	164,45
Electricidade	1 455,45	
Combustíveis		136,97
Água	509,59	27,48
Deslocações, estadias e transportes	159 506,52	136 607,31
Deslocações e estadias	145 455,86	128 538,04
Transporte de pessoal	14 050,66	8 069,27
Serviços diversos	168 096,81	211 460,99
Rendas e alugueres	153 488,21	200 575,80
Comunicação	6 842,27	7 760,55

Seguros	812,85	1 581,07
Contencioso e notariado	35,20	
Limpeza, higiene e conforto	6 918,28	1 543,57
TOTAL	2 130 827,99	1 661 956,89

No corrente exercício observamos um aumento em trabalhos especializados devido ao pleno andamento dos projetos com o PRR.

GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de Gastos com o pessoal apresentava a seguinte composição:

GASTOS COM O PESSOAL	2025	2024
Remunerações do pessoal	1 086 930,74	973 254,23
Indeminizações	46 684,78	7 848,97
Encargos sobre remunerações	242 641,97	220 803,86
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	6 969,99	9 327,51
Outros	104 670,14	77 897,38
TOTAL	1 487 897,62	1 289 131,95

A 31 de dezembro de 2025 a Startup Portugal tinha 28 colaboradores, no ano transato apresentava 30 colaboradores.

OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos e ganhos no final de 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2025	2024
Correções relativas a períodos anteriores	1 539,22	14 011,05
Imputação de subsídios para investimentos	24 598,52	25 241,96
Outros não especificados	642,26	1 353,16
TOTAL	26 780,00	40 606,17
OUTROS GASTOS E PERDAS	2025	2024
Correções relativas a períodos anteriores	16 910,31	21 840,39
Outros	1 384,13	691,67
TOTAL	18 294,44	22 532,06

JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	2025	2024
Depósitos em instituições de crédito	166,67	4 339,38
TOTAL	166,67	4 339,38

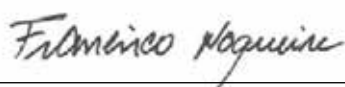
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de Gastos/reversões de depreciação nos exercícios 2025 e 2024 é conforme se segue

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	2025	2024
Activos fixos tangíveis	12 293,28	13 422,84
Activos intangíveis	11 741,95	11 819,11
TOTAL	24 035,23	25 241,95

EVENTOS SUBSEQUENTES

A situação de conflito armado na Ucrânia, e ainda o recente agravamento das tensões geopolíticas envolvendo os Estados Unidos da América e o Irão, que evoluíram para um cenário de conflito armado, tem vindo a gerar volatilidade nos mercados energéticos internacionais, refletindo-se, entre outros fatores, no aumento recente dos preços dos combustíveis em diversos países, incluindo em Portugal. Embora, à data, não seja possível determinar a extensão dos potenciais impactos económicos associados a esta situação, a Direção acompanha atentamente a evolução deste contexto geopolítico e os seus possíveis efeitos na economia europeia e nacional, não se prevendo, contudo, impactos materiais nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.



O Contabilista Certificado

7 PERSPETIVAS FUTURAS

O ecossistema empreendedor português tem registado uma evolução significativa ao longo da última década, consolidando-se progressivamente como um dos pólos emergentes de inovação na Europa. O número de startups ativas em Portugal ultrapassou recentemente as 5.000 empresas, refletindo o crescimento consistente registado nos últimos anos e a crescente relevância destas organizações para a criação de emprego qualificado, para a internacionalização da economia e para o reforço da competitividade do país. Estas empresas geram atualmente mais de 2,8 mil milhões de euros de volume de negócios e empregam cerca de 28 mil pessoas.

Este progresso resulta do esforço conjunto de empreendedores, investidores, universidades, incubadoras, aceleradoras, empresas e entidades públicas que, ao longo dos últimos anos, contribuíram para o desenvolvimento de um ecossistema cada vez mais dinâmico e conectado.

Nos próximos anos, o principal desafio passará por transformar esta base crescente de startups num número cada vez maior de empresas capazes de escalar internacionalmente e gerar impacto económico de maior dimensão. Para tal, será essencial reforçar as condições de crescimento das startups portuguesas, promover o acesso a capital em fases mais avançadas de desenvolvimento e aprofundar a integração do ecossistema nacional nas redes globais de inovação.

Neste contexto, a atuação da Startup Portugal continuará a orientar-se para três prioridades principais: estimular a criação de novas startups e reforçar a ligação entre ciência e empreendedorismo; apoiar o crescimento e a internacionalização das empresas inovadoras; e promover a ligação entre os diferentes atores do ecossistema empreendedor.

Paralelamente, o desenvolvimento de ferramentas de informação e monitorização do ecossistema permitirá melhorar a capacidade de análise e acompanhamento da evolução do empreendedorismo em Portugal, contribuindo para uma maior eficácia na definição e implementação de políticas públicas.

Num contexto internacional marcado por crescente competição entre ecossistemas de inovação, Portugal tem hoje a oportunidade de consolidar o seu posicionamento como um hub europeu de empreendedorismo tecnológico. A continuidade das políticas públicas de apoio à inovação, o reforço da ligação entre conhecimento e atividade empresarial e a mobilização de capital privado serão fatores determinantes para assegurar que o crescimento registado até agora se traduz numa nova geração de empresas capazes de competir globalmente.

A Startup Portugal continuará, neste enquadramento, a trabalhar em articulação com entidades públicas e privadas para reforçar as condições de desenvolvimento do empreendedorismo e contribuir para a afirmação de Portugal como um país capaz de criar, desenvolver e escalar startups com impacto global.

A Assembleia Geral agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas atividades realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2025.

O Presidente da Direção e os restantes membros da Direção agradecem em especial:

- À ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários;
- À Aptoide, SA;
- À ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A;
- À CeiiA – Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel;
- Ao IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
- À Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

A Assembleia Geral agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os colaboradores que se dedicaram e empenharam na atividade da Startup Portugal no ano de 2025 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso nos objetivos atingidos.

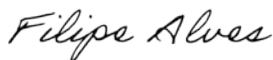
A todos, o nosso muito obrigado.

Porto, 17 de março de 2026.

A Direção:



Alexandre Nunes Teixeira dos Santos
(Presidente)



Filipe José Pires Alves
(Vice-Presidente)



José Manuel Menino Ventura Antão
(Diretor Geral)



**STARTUP
PORTUGAL**

**RELATÓRIO & CONTAS
STARTUP PORTUGAL 2025**